



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

IRANILSON CHIANCA ARAGÃO

UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO PARA O ACERVO FONOGRAFICO DA
RÁDIO TABAJARA DA PARAÍBA

João Pessoa

2014

IRANILSON CHIANCA ARAGÃO

UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO PARA O ACERVO FONOGRÁFICO DA
RÁDIO TABAJARA DA PARAÍBA

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, como exigência institucional para conclusão do curso e a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Eliete Correia dos Santos

João Pessoa
2014

IRANILSON CHIANCA ARAGÃO

UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO PARA O ACERVO FONOGRAFICO DA
RÁDIO TABAJARA DA PARAÍBA

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, como exigência institucional para conclusão do curso e a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em 23 de julho de 2014.

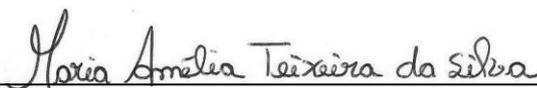
BANCA EXAMINADORA:



Profª Drª. Eliete Correia dos Santos
Orientadora - UEPB



Profª Drª Francinete Fernandes de Sousa
Examinadora - UEPB



Profª Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
Examinadora - UEPB

Dedico este trabalho a minha mãe, por sempre ter me incentivado a estudar e por ter me dado apoio para prosperar nos meus objetivos, além de ter sonhado e vibrado com cada conquista por mim alcançada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter-me concedido o dom da vida, discernimento e por permanecer comigo nos momentos difíceis que se apresentaram no decorrer deste processo de conclusão do curso. Ao sentir a Sua Presença consegui enfrentar os obstáculos e tornei-me mais forte e perseverante.

Aos meus familiares, principalmente minha mãe, meu pai, meus filhos, minha namorada Ângela e meus irmãos.

À minha orientadora, Prof^ª. Doutora Eliete Correia dos Santos, pelo tempo dedicado, o incentivo, o apoio, as valiosas sugestões, pelas indicações bibliográficas, os conhecimentos e a segurança com que orientou esta monografia, os quais foram fundamentais para me motivar a concluir esta pesquisa.

À Prof^ª Ma. Maria José Cordeiro, coordenadora do Curso de Bacharelado em Arquivologia, por seu empenho e excelente forma de tratar os alunos.

Aos professores do Curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB: Acácia Garcia, Briggida Lourenço (*in memoriam*), Esmeralda Porfírio, Eutrópio Bezerra, Francinete Fernandes de Sousa, Geane Souto, Germano Ramalho, Henrique França, Jacqueline Echeverria Barrancos, Jimmy Lellis, Josemar Melo, Krol Janio, Manuela Maia, Markson Souza, Roberto Jorge, Rodrigo Ávila, Rosires Andrade, Vancarder Brito, Washington Medeiros.

Aos colegas de curso: Aline Monteiro, Anna Carla Queiroz, Anna Louise, Bruno Medeiros, Denise Brito, Edezilda Sales, Irani Rodrigues, José Elder, Kássia Ribeiro, Kleber Johnny, Lúcia Daiane, Mara Vanessa, Mardonio Lacet, Michelle Chaves, Natan Dias, Rosa Maria, Vivaldo Valeriano, Wanessa Lima, Yuri Ralph.

Ao amigo Dr. Onaldo Rocha de Queiroga, por ter me cedido material para ampliar meus conhecimentos sobre Luiz Gonzaga.

Aos funcionários da Rádio Tabajara, o meu profundo agradecimento pelo encaminhamento da pesquisa, pelas importantes informações e pela atenção dispensada.

Aos servidores da UEPB, em especial à Daniela Duarte e a todos que contribuíram direta e indiretamente, expresso a minha mais sincera gratidão.

“Não temas, porque eu Sou contigo; não te desencaminhes, porque eu Sou o teu Deus; eu te confortei e te auxiliei, e a destra do meu justo te tomou” (Isaías 41:10).

RESUMO

A complexidade que envolve um estudo sobre preservação e conservação de documentos fonográficos é a razão da escolha desta nossa temática. Essa documentação é fonte de cognição para a pesquisa, pois a informação, seja ela, escrita, oral ou audiovisual, constitui-se como elemento primordial para a produção e para a disseminação do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa objetivou analisar a preservação e a conservação do acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba, mais precisamente os documentos pertencentes ao acervo concernente a Luiz Gonzaga, partindo do pressuposto de que os fatores externos ao suporte influenciam grandemente na degradação dessa massa documental. O trabalho partiu da seguinte questão: Como criar alternativas metodológicas para preservar e conservar um acervo fonográfico que se encontra desativado? Com base na questão, a pesquisa sustentou a hipótese de que os fatores externos ao suporte influenciam na degradação dessa massa documental. Em termos metodológicos, o estudo fundamentou-se na pesquisa empírica com abordagem qualitativa, apoiando-se na pesquisa documental de caráter descritiva, tendo como instrumentos de investigação, o questionário e a observação direta. Utilizou-se a descrição do acervo, o diagnóstico como procedimento de análise e, baseando-se nos resultados alcançados e na revisão da literatura, elaborou-se a proposta de preservação. Os dados revelam que há patologias intrínsecas (acentuado amarelecimento) e patologias extrínsecas, sujidades superficiais entranhadas, rasgões, fungos, inscrições, desenhos e escritas a tinta de caneta nas capas. Quanto aos discos, os dados comprovam que há muitos arranhões, acúmulo de poeira, desgaste dos sulcos devido ao excesso de uso, além da depreciação dos equipamentos de leitura. A proposta apresenta como princípios básicos: a reestruturação física da área disponível, com um laboratório de higienização para discos de vinil, com mobiliários e equipamentos para controle da umidade relativa do ar; procedimentos de melhor acondicionamento, atentando para as interferências exteriores no ambiente; e a criação de um acervo digital (discos reformatados ou digitalizados). Conclui-se que a proposta é uma opção viável e poderá contribuir para salvaguardar o acervo.

Palavras-chave: Preservação. Conservação. Documento Fonográfico.

ABSTRACT

The complexity that involves a study about preservation and conservation of phonographic documents is the reason for the choice of our theme. This documentation is the source of cognition of the research, because the information, whether written, oral or audiovisual, is primordial element for the production and dissemination of knowledge. In this sense, the research objectified to analyze the preservation and conservation of the phonographic collection the Radio Tabajara da Paraíba, more precisely the documents belonging to the collection concerning Luiz Gonzaga, on the assumption that the external factors influencing support greatly in the degradation of this mass of documents. The work started from the following question: how to create methodological alternatives to preserve and conserve a phonographic collection that is disabled? Based on the question, the research sustained the hypothesis that the external factors to the support influencing in the degradation of this mass of documents. In methodological terms, the study was based on empirical research with qualitative approach, relying on documentary research of descriptive character, having as instruments of research, the questionnaire and the direct observation. We used the description of the collection, the diagnosis as test procedure and on the basis of the results achieved and on the literature review, prepared the proposal of preservation. The data reveal that there are intrinsic pathologies (accented yellowing) and extrinsic pathologies, superficial dirt ingrained, rips, fungus, inscriptions, drawings and written the pen ink on the covers. As for the disks, the data show that there are many scratches, dust buildup, wear of grooves due to overuse, in addition of the reading equipments depreciation. The proposal presents as basic principles: the physical restructuring of available area, with a laboratory of hygiene for vinyl records, furniture and equipment to control the relative humidity of the air, better packaging procedures, paying attention to the foreign interference in the environment; and the creation of a digital archive (disks reformatted or scanned). It is concluded that the proposal is a viable option and can contribute to safeguarding the collection.

Keywords: Preservation. Conservation. Phonographic Document.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Prédio da Antiga PRI-4.....	30
Imagem 2	Primeiro prédio da Rádio Tabajara.....	31
Imagem 3	Antiga sede provisória.....	31
Imagem 4	Sede Atual.....	32
Imagem 5	Luiz Gonzaga no palco da PRI-4.....	34
Imagem 6	Disco acondicionado em envelope Tyvek.....	49
Imagem 7	Higienização de disco de vinil com jato de ar.....	51
Imagem 8	Banho de disco de vinil e secagem no escorredor.....	51
Imagem 9	Capa rasgada e sem plástico de proteção.....	52
Imagem 10	Disposição dos discos nas estantes	68
Imagem 11	Situação da iluminação do ambiente.....	68
Imagem 12	Capa com fita crepe e riscada com caneta esferográfica.....	70
Imagem 13	Disco sem capa e plástico de proteção.....	70
Imagem 14	Capa rasgada.....	70
Imagem 15	Empilhamento na horizontal.....	72
Imagem 16	Utilização do local do acervo como depósito.....	72
Imagem 17	Fitas vhs mal acondicionadas.....	73
Imagem 18	Objeto não pertencente ao acervo.....	73
Imagem 19	Prédio da Antiga PRI-4.....	74
Imagem 20	Primeiro prédio da Rádio Tabajara.....	75
Imagem 21	Antiga sede provisória.....	75
Imagem 22	Sede Atual.....	76
Imagem 23	Luiz Gonzaga no palco da PRI-4.....	76

Imagem 24	Disco acondicionado em envelope Tyvek.....	77
Imagem 25	Higienização de disco de vinil com jato de ar.....	77
Imagem 26	Banho de disco de vinil e secagem no escorredor.....	78
Imagem 27	Capa rasgada e sem plástico de proteção.....	81
Imagem 28	Disposição dos discos nas estantes	83
Imagem 29	Situação da iluminação do ambiente.....	84
Imagem 30	Capa com fita crepe e riscada com caneta esferográfica.....	85
Imagem 31	Disco sem capa e plástico de proteção.....	85
Imagem 32	Capa rasgada.....	87

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Climatização Ambiental.....	53
--	----

LISTA DE PLANTAS ARQUITETÔNICAS E LAYOUTS

Layout 1	Planta com descrição dos ambientes	89
Layout 2	Planta com descrição dos móveis e equipamentos.....	90
Layout 3	Visão da planta em 3D.....	91
Layout 4	Visão dos ambientes em 3D (sala dos usuários).....	92
Layout 5	Visão dos ambientes em 3D (Recepção e área do acervo - visão superior).....	93
Layout 6	Visão dos ambientes em 3D (Recepção e área do acervo - visão frontal).....	94
Layout 7	Visão dos ambientes em 3D (Área Técnica).....	95
Layout 8	Visão dos ambientes em 3D (Laboratório de higienização).	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	19
2.2	UNIVERSO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA	20
2.3	CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
2.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
2.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3	O RÁDIO COMO EXPANSÃO DE IDEAIS.....	27
3.1	A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO.....	27
3.2	UMA BREVE HISTÓRIA DA RÁDIO TABAJARA.....	29
4	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	35
4.1	NOÇÕES E CONCEITOS.....	35
4.2	PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS FONOGRÁFICOS: ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	39
4.3	FATORES DE DETERIORAÇÃO.....	41
	4.3.1 Fatores Ambientais.....	42
	4.3.2 Agentes Físicos.....	43
	4.3.3 Agentes Químicos.....	43
	4.3.4 Agentes Biológicos.....	43
	4.3.5 Manuseio.....	44
	4.3.6 Furto e Vandalismo.....	44
5	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.....	46
5.1	ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO.....	47
5.2	HIGIENIZAÇÃO.....	49
5.3	MEIO AMBIENTE.....	52
5.4	EMERGÊNCIAS.....	55
5.5	EDIFÍCIO.....	56

5.6	DIGITALIZAÇÃO OU REFORMATÇÃO.....	57
6	DOCUMENTOS FONOGRAFICOS: DA CARACTERIZAÇÃO À MANUTENÇÃO DE SEUS SUPORTES.....	60
6.1	CARACTERIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS FONOGRAFICOS.....	60
6.2	MECANISMOS DE DEGRADAÇÃO DOS SUPORTES FONOGRAFICOS.....	62
6.3	A MANUTENÇÃO DOS SUPORTES FONOGRAFICOS.....	64
7	AS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO ARQUIVO FONOGRAFICO DA RÁDIO TABAJARA DA PARAÍBA.....	66
7.1	DIAGNÓSTICO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	66
	7.2.1 Condição Geral do Acervo.....	67
8	PROPOSTA PARA A PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA RÁDIO TABAJARA.....	80
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	100
	APÊNDICES.....	104

1 INTRODUÇÃO

Um dos gêneros arquivísticos pouco explorado é o documento fonográfico¹. Os arquivos fonográficos contêm grande riqueza informacional e uma variedade de informações que são buscadas e utilizadas em diferentes suportes. Tais arquivos são fontes de conhecimento para a pesquisa, pois a informação, seja ela, escrita, oral ou audiovisual, constitui-se como elemento primordial para a produção e para a disseminação do conhecimento. O gênero fonográfico tem fundamental valor em quase todos os campos que a Ciência da Informação abrange. Esse gênero documental serve para disseminação da informação para um grande público especialmente para pesquisadores que necessitam resgatar uma história oral guardada em fitas magnéticas (cassete e rolo), discos de vinil e CDs. Com essa necessidade, surgem, conseqüentemente, pesquisas e estudos em forma de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e livros.

A inexistência de uma terminologia própria e normalizada referente à documentação fonográfica, que carece de uma metodologia específica para o tratamento técnico, revela uma grande lacuna nas instituições arquivísticas e não arquivísticas por não possuírem critérios definidos e padronizados de avaliação desta massa documental. A descrição referente a esses documentos necessita de normas próprias e de procedimentos específicos para sua guarda e preservação. Assim, essas limitações ratificam a necessidade dessa pesquisa, que busca investigar o acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba a partir da observação direta e, ao final deste trabalho, propor medidas metodológicas para preservação e conservação desses documentos especiais, partindo da hipótese de que as ações de preservação e conservação não estão sendo executadas de maneira adequada de acordo com as normas arquivísticas.

Vale destacar também que o acesso a arquivos públicos no Brasil é muito restrito. Obviamente, temos que mudar esta realidade. As instituições públicas, privadas, mistas ou não governamentais devem melhorar o acesso aos arquivos para os seus usuários, pois a modernização dos documentos arquivísticos não depende somente de tecnologia, mas, principalmente, da capacidade gerencial para aplicar e adaptar as novas fontes tecnológicas em benefício da sociedade.

Dessa forma, a problemática que abrange esta pesquisa torna-se visível quando entendemos a importância da preservação e conservação dos documentos de um arquivo,

¹ Nesse trabalho, preferimos o termo documento fonográfico, ao termo documento de áudio ou sonoro.

como também o acesso. Através deste entendimento, questionamos: como criar alternativas metodológicas para preservar e conservar um acervo fonográfico que se encontra desativado?

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar a preservação e a conservação do acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba, mais precisamente os documentos pertencentes ao acervo concernente a Luiz Gonzaga, partindo do pressuposto de que os fatores externos ao suporte influenciam grandemente na degradação dessa massa documental. Como forma de diminuir os danos, causados por essa degeneração, poderemos tomar uma série de ações, como a higienização e o armazenamento adequados, entre outros cuidados, que são de prima importância para minimizar a degradação do acervo.

Para alcançar nosso objetivo geral, definimos como objetivos específicos:

- Caracterizar o documento fonográfico;
- Diagnosticar as ações praticadas pela Rádio Tabajara da Paraíba, quanto à preservação e conservação de seu acervo fonográfico;
- Propor medidas de preservação e conservação do acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba.

Espera-se que a pesquisa possa servir como instrumento no planejamento de futuras melhorias na instituição pesquisada, sendo relevante para a arquivística, pois é voltada para a compreensão da maneira como são preservados e conservados seus documentos fonográficos.

O arquivo fonográfico da Rádio Tabajara reúne informações e conhecimentos, como guarda da história oral e cultural da sociedade brasileira, devendo ser disponibilizado por meio da constante manutenção do aparato tecnológico de leitura, como também da atualização ou mudança de suportes, porque muitos deles são obsoletos. A migração facilitará o acesso, o uso e a geração de novos conhecimentos. Para se caracterizar como conhecimento, enfatiza-se que organizações públicas, privadas, mistas ou não governamentais devem preservar e conservar seus documentos fonográficos, gerenciar a dimensão da tecnologia, na tentativa de captar, armazenar, gerar e compartilhar o conhecimento, assim, democratizando-o, pois, se essas informações não estiverem preservadas, conservadas e organizadas de acordo com sua importância e de forma acessível, a instituição sofrerá uma grande perda de tempo na procura de dados para o andamento do trabalho.

Para a sociedade, a pesquisa se justifica como base para a reflexão sobre os processos de acesso à informação e para a compreensão do sistema informacional, considerando aspectos como a maior agilidade do trabalho institucional, através de melhorias na forma de preservar e conservar seus documentos, para que a sociedade passe a utilizá-los. Com isso, a

sociedade vai reconhecendo, pouco a pouco, o valor da necessidade da preservação e da conservação do acervo.

Por fim, para nós, arquivistas e futuros profissionais da Ciência da Informação, esse estudo será relevante na medida em que se constitui mais uma fonte possível de pesquisa no quadro das experiências existentes de preservação e de conservação dos arquivos fonográficos, pois, a partir de pesquisas realizadas por diversos autores, passamos a entender os métodos utilizados para preservar e conservar esse tipo de acervo.

Os documentos fonográficos devem ser preservados por ocuparem um papel de grande relevância nas instituições, pois têm um cunho histórico e cultural e necessitam de guarda permanente. Desse modo, o arquivo fonográfico deve ter por meta o desenvolvimento do conhecimento por meio da pesquisa, transmissão do conhecimento através do ensino, a preservação e a difusão da informação por intermédio da publicação. Nesse sentido, a função do arquivo fonográfico é extremamente importante para a sociedade, enquanto instituição voltada para o saber científico, tendo como missão salvaguardar esses documentos em formatos e suportes especiais, demandando não só mudança de postura da instituição produtora/mantenedora, mas também daqueles que se propõem gerir esse gênero documental.

Para ajudar nesse processo, o presente trabalho encontra-se dividido em oito partes: 1) Introdução, na qual evidenciamos o tema abordado e justificamos sua escolha, como também definimos nosso problema e nossos objetivos de pesquisa; 2) Metodologia da pesquisa, capítulo no qual traçamos o trajeto do trabalho, mostrando a problemática inerente à área fonográfica sob a ótica da arquivologia e os passos metodológicos seguidos, evidenciando a descrição do universo pesquisado e a amostragem analisada; a caracterização de nosso campo empírico, o contexto do nosso objeto de pesquisa e os procedimentos de análise dos dados coletados, com o objetivo de possibilitar maior fluência ao texto, facilitando a compreensão da leitura; 3) O rádio como expansão de ideais, capítulo em que nos coube, apresentar o contexto histórico do rádio e uma breve história da Rádio Tabajara da Paraíba; 4) Preservação e conservação, momento em que fazemos uma revisão de literatura sobre preservação e conservação; 5) Conservação preventiva, parte do trabalho na qual abordamos as ações da conservação preventiva; 6) Documentos fonográficos: da caracterização à manutenção de seus suportes, capítulo no qual retratamos a caracterização do documento fonográfico, a diversidade de suportes, como também a devida manutenção para evitar a degradação dele mesmo; 7) Nesse ponto da monografia, delineamos o diagnóstico da instituição e expomos a análise e discussão dos dados; 8) Proposta para a preservação do acervo da Rádio Tabajara, capítulo em idealizamos uma proposta de preservação e conservação dos documentos

fonográficos da Rádio Tabajara; 9) Considerações finais, parte em que, finalmente, encerramos o trabalho com algumas sínteses e reflexões.

No próximo capítulo, evidenciaremos a metodologia aplicada na pesquisa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é uma parte primordial nos procedimentos da pesquisa. Pode-se dizer que é a trajetória da pesquisa. Apresenta os critérios metodológicos utilizados para conseguir atingir os objetivos, isto é, como a pesquisa foi realizada. Aborda o tratamento da problemática a partir do delineamento que confere a observação dessa questão. Nosso estudo apresenta a metodologia de cunho qualitativo, destacando-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, envolvendo duas etapas: a primeira corresponde ao levantamento bibliográfico, consultando pesquisadores e teóricos da área; a segunda um estudo de campo, utilizando duas ferramentas para coleta de dados: um questionário constituído por 27 questões, sendo 13 questões fechadas, 14 semiabertas (vide apêndice A) e a observação direta. A descrição da metodologia está explanada a seguir, através da caracterização da pesquisa.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à abordagem, a pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo Richardson (1999, p. 71), “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Neste sentido, Rodrigues (2007, p. 39) complementa afirmando que a abordagem qualitativa refere-se à “denominação dada à pesquisa que se vale da razão discursiva”, ou seja, é um procedimento que busca interpretar as informações obtidas durante a coleta de dados para a pesquisa.

Além de qualitativa nossa pesquisa pode ser classificada como empírica ou pesquisa de campo, ou seja, a que procura entender a realidade para mudar a situação e buscar mudança. Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 188), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Sobre pesquisa de campo, Rodrigues (2007, p. 42) enfatiza que:

é aquela que busca fontes primárias, no mundo dos acontecimentos não provocados, nem controlados pelo pesquisador, que se caracteriza por desenrolar-se em ambiente natural. Trata-se de um procedimento baseado na observação direta do objeto estudado no meio que lhe é próprio.

A respeito dos objetivos, nossa proposta é descritiva, pois, de acordo com Richardson (1999, p. 71), “os estudos de natureza descritiva propõem-se a investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo”. Em outras palavras, Rodrigues (2007, p. 29) assevera que:

descritivo é o estudo que apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe, em que lugar está localizado no tempo e no espaço, revelando periodicidade, indicando possíveis regularidades ou irregularidades, mensurando, classificando segundo semelhanças e diferenças, situando-o conforme as circunstâncias.

A pesquisa descritiva, como o próprio nome já diz, “tem o objetivo de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100). Dessa forma, Gil (2007, p. 44) afirma que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim a opção pela observação direta, bem como pela descrição, pareceu-nos um caminho mais preciso para a análise dos dados.

A pesquisa converge para a obtenção de resultados capazes de subsidiar o processo de melhoria contínua dos serviços arquivísticos. Desse modo, podem ser formadas novas políticas de preservação e conservação e, conseqüentemente, o estabelecimento de práticas através das quais seja constante o aprimoramento da qualidade das ações de preservar e de conservar os documentos fonográficos.

A seguir, faremos uma explanação do que seja o universo e a amostra da pesquisa.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA

Em pesquisas empíricas, geralmente, torna-se impossível trabalhar o universo em sua totalidade. Por isso, é imprescindível ter como alvo uma amostra representativa daquilo que se pretende estudar, ou seja, uma parte dos elementos que formam o universo.

Gil (2007, p. 99) considera universo como “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Complementando de forma mais específica, Vergara (2003, p. 50) considera “o universo como sendo toda a população que abrange um conjunto de

empresas, produtos e pessoas, que possuem as características, que serão objeto de estudo”, ou seja, trata-se de um conjunto de elementos sobre o qual se pretende conseguir informações.

A amostra é entendida, de acordo com Gil (2007, p. 100), como um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”, ou seja, a amostra é uma parte do universo retirada através de um critério que garanta suas características de forma representativa.

Dessa forma, o universo adotado nesta pesquisa será o acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba, composto por cerca de 10.000 vinis, e a amostra, por sua vez, será a coleção de Luiz Gonzaga, cerca de 50 discos, que nos foram apresentados. Talvez o número desse material gonzagueano existente na Rádio, seja até superior, porém, como não há classificação nenhuma, o processo de recuperação da informação se torna inviável. Essa quantidade encontrada não representa toda obra, pois o rei do baião gravou 266 discos. Ângelo (2006, p. 127) mostra que:

Luiz Gonzaga gravou 625 músicas em 125 discos de 78 rpm, 41 compactos simples e duplos de 33 e 45 rpm, 6 Lps de 33 rpm, de 10 polegadas; 79 Lps de 33 rpm, de 12 polegadas e 15 Lps (coletâneas) de 33 rpm, também de 12 polegadas. Ao todo, ele deixou o registro da sua voz em 266 discos, sem contar as participações especiais em vários Lps e compactos de iniciantes na profissão de artista, seja por gravadoras comerciais, seja por selos independentes. Somando-se as regravações todas, ainda sem as participações especiais, o número de suas gravações pula para 992, o que significa dizer que em quantidade de gravações e regravações, Luiz Gonzaga ganha do Rei da Voz, Chico Alves, que contabilizou, nos seus 28 anos de carreira, 983 gravações (incluindo as gravações que deixou prontas antes de morrer, lançadas em 1953). Não estão incluídas nessa totalização as duas dezenas de Lps originais, transformados em Cds pela poderosa BMG-Ariola, herdeira do acervo das gravadoras Victor e RCA Victor, agora Sony-BMG.

A escolha pela obra de Luiz Gonzaga partiu do reconhecimento por tudo que esse grande artista representou, principalmente, pela simples e espontânea maneira de falar sobre a cultura e o povo brasileiro.

Luiz Gonzaga foi um cronista do cotidiano nordestino, dos mais completos e raros. Com a voz abaritonada, privilegiada, ele cantou lagos, lagoas e rios; o mar, o sol, a lua, o dia e a noite; as plantas, as flores, os frutos e os pássaros, desde a asa-branca à acauã, o sabiá e o assum preto; o gado, os jegues, sapos, siris e tatus. Tudo, quase tudo, Luiz Gonzaga cantou. Ele não esqueceu de falar, na sua música, da sanfona e dos sanfoneiros; tampouco dos coronéis, dos fazendeiros, dos doutores semi letrados com seus anelões de ouro exibidos nos dedos; do pai, da mãe, do sertanejo forte e destemido – dos covardes, também; da ecologia e da reforma agrária; do futebol, da escola,

riqueza e pobreza; das brincadeiras de pau-de-sebo, das festas juninas e de apartação; do padre-vaqueiro, do amor, do ódio, da alegria e da tristeza; das crenças, da sabedoria, da esperança; do religioso frei penitente, da beata pecadora em contrição permanente, do Papa ecoando a voz de Deus, dos santos e santas do céu; das procissões e ladainhas; do homem comum, dos doidos; do branco e do negro; de cordel e repentistas; do calangueiro improvisador; do tocador de coco, do batedor de zabumba, do violeiro cego; da mulher amada-amante-companheira de todas as horas, e das crianças, e das histórias do arco-da-velha, e das cantigas de ninar menino chorão; do cangaço sem volta e da vida torta do seu ídolo, Virgulino Lampião. (ÂNGELO, 2006, p. 116 – 117).

O rei do baião resgatou em sua obra a identificação de seu povo, abrindo as portas para uma série de artistas nordestinos, dando visibilidade ao celeiro de grandes compositores da região. O seu talento também ultrapassou fronteiras, exercendo ainda hoje, uma influência para diferentes expressões musicais de norte a sul do país.

Embasado nessa riqueza bibliográfica, os discos de Gonzaga serviram como matéria-prima para a construção deste trabalho, em que se procurou analisar as condições de preservação deles mesmos. O material citado foi selecionado como amostragem da pesquisa e serviu como guia de análise. Adiante, uma breve explanação da instituição pesquisada, como também, dos sujeitos da pesquisa.

2.3 CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA

O campo empírico da pesquisa teve como lócus a Rádio Tabajara da Paraíba, cuja sede fica localizada na Rua D. Pedro II, s/n, Torre – João Pessoa- PB.

A Rádio Tabajara FM atende a finalidades culturais e educativas, apresenta qualidade e diversidade de conteúdos, promove cultura nacional e regional, proporciona visibilidade a vários grupos sociais e estimula produções independentes. Entretanto, não atua com total independência em relação a governos, uma vez que políticos possuem programas que têm por objetivo criar canal de comunicação entre público e governo, como o “Fala Governador”. A

grade de programas é, em sua maioria, de caráter musical, mas também existem produções voltadas para jornalismo e para prestação de serviço, entre outros².

Os sujeitos participantes nesta pesquisa são três: um técnico de manutenção, um radialista e uma técnica em discoteca, todos são funcionários efetivos, com mais de 20 anos de serviço público. A escolha por esses colaboradores na aplicação do questionário justifica-se pela vivência e experiência deles na emissora. A seguir, apresentamos os instrumentos de coleta de dados.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

No contexto da sociedade atual, a informação torna-se matéria-prima para conduzir ideias já existentes, como também para obtenção de novos conceitos em termos científicos. Esse caminho acolhe instrumentos que norteiam o pesquisador para aprimorar, reavaliar e permear a construção do perfil do estudo científico, ao qual está inserido.

Neste sentido, a adoção da revisão de literatura deu-se pela vantagem de posicionar o leitor e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas com pouca informação. Além de fornecer informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se investiga. De acordo com Figueiredo (1990, p. 132) a revisão de literatura, possuem dois papéis interligados, considerando que “constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica; fornece aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização”.

Os principais instrumentos de coleta de dados utilizados na metodologia dos estudos de pesquisa científica são: questionários, entrevistas e observação. Neste trabalho, utilizamos o questionário e a observação como instrumentos de pesquisa. Sobre esse prisma, Appolinário (2012, p. 137) enfatiza que:

existem infinitas formas de coletar dados de pesquisa – e isso ocorre porque há inúmeras possibilidades quanto aos próprios instrumentos de pesquisa. De

² Informações retiradas do site: Observatório da Radiodifusão Pública da América Latina. Disponível em: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php?option=com_content&view=article&id=441:radio-tabajara-fm&catid=355:radios&Itemid=378> Acesso em 19 de abril de 2014.

maneira geral, podemos definir o termo “instrumento de pesquisa” como um procedimento, método ou dispositivo (aparelho) que tenha por finalidade extrair informações de uma determinada realidade, fenômeno ou sujeito de pesquisa.

Neste trabalho, adotamos a revisão de literatura como primeiro passo para concretização da pesquisa pela vantagem de posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas com pouca informação. Além de fornecer informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se investiga, a pesquisa bibliográfica serve para apontar e discutir possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema.

No entanto, deve-se entender que nenhuma forma de condução científica tomará um norte sem que aconteça um planejamento da pesquisa, porque é com essa ferramenta que o pesquisador prognostica o objeto em estudo, dando a esse um esboço de todas as etapas a serem seguidas no percorrer de seus trabalhos.

De acordo com Barreto e Honorato (1998, p. 59):

Entende-se por planejamento da pesquisa a previsão racional de um evento, atividade, comportamento ou objeto que se pretende realizar a partir da perspectiva científica do pesquisador. Como previsão, deve ser entendida a explicitação do caráter antecipatório de ações e, como tal, atender a uma racionalidade informada pela perspectiva teórico-metodológica da relação entre o sujeito e o objeto da pesquisa. A racionalidade deve-se manifestar através da vinculação estrutural entre o campo teórico e a realidade a ser pesquisada, além de atender ao critério da coerência interna. Mais ainda, deve prever rotinas de pesquisa que tornem possível atingir-se os objetivos definidos, de tal forma que se consigam os melhores resultados com menor custo.

Segundo Gil (2007, p. 65), “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”. Para coletar informações sobre o fenômeno estudado, fizemos o levantamento de dados acerca do acervo da Rádio Tabajara da Paraíba para a realização do diagnóstico que, segundo o Dicionário de terminologia Arquivística (1996, p. 24) corresponde à:

análise das informações básicas (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de crescimento, frequência de consulta e outras) sobre arquivos, a fim de implantar sistemas e estabelecer programas

de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação e demais atividades.

Para esse levantamento, fizemos uso da observação direta e da aplicação de um questionário composto por 27 questões, sendo 13 fechadas e 14 semiabertas (*vide* Apêndice A) que foi aplicado a um técnico de manutenção, um radialista e uma discotecária, com o propósito de colher informações sobre a forma de preservação e conservação dos discos de vinil. O questionário foi aplicado *in loco*, ou seja, nas dependências da Rádio Tabajara da Paraíba.

Para Gil (2007, p. 128), o questionário é “a técnica de investigação, composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”. Além disso, o questionário é concebido como o meio mais rápido e eficaz na busca das informações.

A realização de um diagnóstico tem como objetivo a análise da organização e da administração dos documentos existentes no local estudado, a fim de detectar minuciosamente os problemas existentes. Dessa forma, nossa pesquisa baseou-se, fundamentalmente, na realidade situacional da documentação e do meio em que ela mesma se encontra, ou seja, foram avaliadas as condições físicas e ambientais do acervo, o acondicionamento, entre outros itens, através da observação direta.

A observação direta foi realizada no período de 3 meses (de janeiro a março de 2014), com ênfase na exploração dos Lps de Luiz Gonzaga, com a finalidade de diagnosticar os elementos internos e externos que os ameaçam, como também de identificar os prejuízos causados pela má conservação.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Como procedimento de análise, desenvolvemos dois passos: 1) Descrição do acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba; 2) Diagnóstico do acervo da referida rádio.

A função da primeira etapa foi descrever os tipos de suportes fonográficos existentes na instituição pesquisada. E em seguida, fazer uma análise das informações encontradas,

buscando uma forma ideal de organizar essa massa documental, colocando em prática as ações de preservação, com as devidas especificidades que cada tipo de suporte requer.

O papel da segunda fase, o diagnóstico, é fazer uma radiografia do acervo. Assim, tomamos como categorias de análise desse segundo procedimento os itens: condições gerais do acervo; histórico; estrutura e funcionamento; recursos humanos e materiais; tipologia; quantidade e estado da documentação; sugestões para problemas existentes.

O diagnóstico é um instrumento que direciona ações a serem seguidas no planejamento dos recursos físicos, materiais e tecnológicos, ou seja, é a primeira medida que deve ser executada para obtenção dos dados. A partir dele, passamos a conhecer a realidade da instituição, como por exemplo: o espaço físico ocupado, o volume documental, os gêneros dos documentos, o quadro de funcionários, as condições de armazenamento, a organização e o estado de conservação dos documentos. É, através dessas informações, que podemos pensar e propor mudanças que facilitem a organização e a preservação dos documentos, pois são fundamentais para se entender o estado geral do acervo.

É nesse instante que é realizado um levantamento do número de obras, do estado físico, bem como do espaço destinado aos documentos. Nesta perspectiva, o diagnóstico primeiro contato entre o pesquisador e o objeto de estudo, pois é a partir dele e de outras técnicas, como a observação direta, que o pesquisador adentra no universo da pesquisa.

Após, a análise dos dados, passaremos à terceira etapa do nosso trabalho, que é uma proposta de layout, com recomendações de condições próximas das ideais, para uma melhor conservação e preservação do acervo da Rádio Tabajara da Paraíba. Entretanto, considerando que nenhuma pesquisa se faz sem um percurso histórico sobre o tema, nem sem um marco teórico que a alicerce, os próximos capítulos terão estas finalidades.

3 O RÁDIO COMO EXPANSÃO DE IDEAIS

Este capítulo é dedicado a situar o nosso objeto de estudo. Nele, refletimos sobre a importância do rádio como veículo de informação e apresentamos breve história da Rádio Tabajara da Paraíba.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO

Nos primórdios da civilização, os homens sentiram a necessidade de expansão da comunicação, através de meios que conseguissem registrar sua forma de pensar, falar, viver e sobreviver no tempo. Eles passaram a buscar formas de estreitar entre si as vivências humanas. Sobre essa temática, Vieira (2010, p. 28) explana que: “o rádio, além de ser visto como fruto das possibilidades da ciência era considerado o meio ideal de propagação dos pressupostos científicos.” Essa tecnologia de comunicação em massa, além da condição de promover a população todos os processos existentes nesse meio, expressou-se também muito pelos políticos, especialmente por Getúlio Vargas, que “foi o primeiro governante brasileiro a ver no rádio grande importância política. E passa a utilizá-lo dentro de um modelo autoritário” (ORTRIWANO, 1985, p. 17).

Pelo seu poder de alcance ao público, que lhe permite chegar aos lugares mais inusitados, essa descoberta muda todo o cenário mundial, tornando-se um dos maiores meios de comunicação em massa, veiculando a informação sonora e falada, sem que seja necessário o ouvinte deixar suas atividades para se dedicar, exclusivamente, a esse entretenimento. A fácil acessibilidade propiciou o enriquecimento de sua expansão.

O rádio é um veículo de comunicação, baseado na difusão de informações sonoras, por meio de ondas eletromagnéticas em diversas frequências. Ele pode ser caracterizado como um meio essencialmente auditivo, formado pela combinação da voz (locução) e música. Entre os meios de comunicação de massa, pode ser considerado o mais popular e o de maior alcance do público, não só no Brasil, mas no mundo, isso pela capacidade que o homem tem em ouvir a mensagem sonora e falada simultaneamente. Sobre tal assunto, Costa (2011, p. 1-2) destaca que:

no Brasil dos anos de 1920, o rádio era fundamentalmente um artefato embrionário e seletivo do ponto de vista social. Apesar disso, com o posterior desenvolvimento das indústrias do disco e do rádio, as décadas de 30 e 40 puderam ser simbolizadas como os anos de ouro do rádio nacional, tendo os anos 50 o seu auge. A ascensão do rádio e das indústrias do disco possibilitou o desenvolvimento massivo não apenas do samba nos anos 30, mas também do forró (baião) após os anos 1950.

Com base no exposto acima, destacamos a ascensão do rádio na década de 50, contribuindo para o reconhecimento do baião como estilo musical. Sobre a importância do rádio para a consolidação das músicas e dos cantores da época, Ramalho (2000, p. 24) exalta:

O rádio tornou-se assim o instrumento facilitador de projeção das classes populares sob o ponto de vista do artista e de sua produção, não somente entre seus pares, como também no seio da elite. O rádio, pode-se dizer, foi o ponto de partida para o crescimento da música popular brasileira como instituição.

Dessa forma, é notório, reconhecer o valor do rádio como um veículo de comunicação que encurta distâncias culturais e leva a voz, a música, a diversão e, principalmente, a informação para todos. Enfim, faz com que todos os povos, mesmo a distância, estejam em um só lugar. Outra grande contribuição desse importantíssimo veículo de comunicação, é que ele traz boas recordações de tempos passados, principalmente da era das novelas, que proporcionavam muita emoção, sentimentalismo, acalentando os corações em busca de algo novo. O encantamento pelo rádio ainda existe, apesar de tantos anos de tradição e do surgimento de outros meios de comunicação, está presente no nosso cotidiano e de muitas pessoas, em seus lares, em seus ambientes de trabalho, dentre outros lugares. O fascínio de imaginar o que está sendo descrito diante do microfone é algo inexplicável, que ainda vai durar por muitos anos, porém, os tempos são outros e os ouvintes estão mais exigentes. Sobre esse fato Vidal (2010, p. 19) descreve que:

o período da relação fixa ou estanque entre emissor e receptor da informação está dando lugar à interatividade e, naturalmente, uma maior fiscalização do ouvinte ao que é colocado “no ar”. Hoje, todos os programas da emissora já possuem blogs estruturados a exemplo das comunidades virtuais da *web*, permitindo respostas quase instantâneas às informações veiculadas através do microfone da rádio. O perfil dos ouvintes também tem sido sofrido alterações ao longo dos anos, mas a popularidade parece manter-se inabalada.

Nesse contexto, é notório que houve uma expansão nos meios de utilização desse veículo de comunicação, como também a grande inovação dos blogs, das comunidades virtuais, enfim, do uso da internet ligada aos programas de rádio. Entretanto, no passado, o rádio era utilizado apenas em um suporte convencional, chamado de aparelho radiofônico, hoje, está presente em muitos suportes tecnológicos, como por exemplo: celular, smartphone, tablet, notebook, etc.

A seguir, resgatamos de forma breve, o histórico de todo o papel da Rádio Tabajara, desde seus primórdios de funcionamento até os dias atuais.

3.2 UMA BREVE HISTÓRIA DA RÁDIO TABAJARA

A ideia que originou a emissora surgiu da iniciativa de um grupo de amigos que, na década de 30, colocou no ar uma rádio artesanal: a Rádio Clube da Paraíba, que funcionou em uma casa no bairro do Roger, nas imediações do Parque Arruda Câmara. Esses amigos levaram a proposta da criação para o governador Argemiro de Figueiredo, que a acolheu e, com seu entusiasmo e sua inteligência, lhes deu suporte para necessário para sua criação e sugeriu-lhe o nome de Rádio Difusora do Estado – PRI-4 que foi ao ar pela primeira vez em 25 de janeiro de 1937 (BRASIL, 2014).

Sobre a inauguração da Rádio PRI-4, Maranhão (2002, p. 11) destaca que “o mérito do nascimento da então PRI-4, como ficou popularizada durante muito tempo, deve-se à visão empreendedora de Argemiro de Figueiredo”.

Em abril de 1937, a emissora do Governo do Estado passou a ser denominada Rádio Tabajara, em homenagem aos índios Tabajaras³. Os equipamentos foram montados pela empresa Byington & Cia, os transmissores tinham 10 kw de potência e foram instalados na Fazenda São Rafael, no bairro da Torre.

A seguir, a imagem ilustra o prédio que abrigava os transmissores na fazenda São Rafael, no bairro da Torre, local que em 1985 foi construído o prédio atual da emissora paraibana.

³ O Jornal A União publicou na edição de sexta feira, 16 de abril de 1937: “A PRI-4 Rádio Difusora da Paraíba, passou a denominar-se Rádio Tabajara. É uma justa homenagem que se presta à grande tribo tabajara, que, comandada pelo valente cacique Piragibe, que nos primórdios da civilização brasileira, teve uma influência notável e digna de homenagens no espírito que orienta a formação intelectual da nossa terra”.

Imagem 1 - Esse prédio, demolido nos anos 80, abrigava os transmissores da antiga PRI-4, na fazenda São Rafael, no bairro da Torre



Fonte: Departamento de Estatística e Publicidade do Estado da Paraíba (1938)⁴.

A primeira sede foi construída, no final da década de 1937, pelo governador Argemiro de Figueiredo, ela era localizada no centro de João Pessoa, na Rua Rodrigues de Aquino. Sobre esse fato, Nascimento (2003, p. 31) ressalta que:

a dedicação do governador Argemiro era imensa e seu amor pela Rádio Tabajara era tanto que o fez, dois anos depois (precisamente em 1939), inaugurar na Rua Rodrigues de Aquino (Palmeira) as novas instalações dos estúdios da emissora oficial, diga-se de passagem, o primeiro prédio edificado exclusivamente para o funcionamento de uma emissora radiofônica.

Abaixo uma imagem da inauguração em 1937, na Rua Rodrigues de Aquino, no centro de João Pessoa, a qual foi demolida, na década de 80, para dar lugar ao novo Fórum da capital paraibana.

⁴ Disponível em: <http://clemildo-brunet.blogspot.com.br/2010_01_01_archive.html>. Acesso em 31 de maio de 2014.

Imagem 2 - Primeiro prédio da Rádio Difusora do Estado – PRI-4, atual Rádio Tabajara



Fonte: Rádio Tabajara (2012).⁵

Depois de sua primeira sede, a Rádio Tabajara funcionou por quatro anos em um prédio na Avenida João Machado, nº 938, próximo a Maternidade Cândida Vargas, de forma provisória, no período de construção da nova localização. Hoje, esse imóvel é uma Clínica Médica, como mostra a imagem abaixo:

Imagem 3 - Antiga sede provisória, na Avenida João Machado, utilizada pela Rádio Tabajara no início da década de 80



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

⁵ Ilustração disponível em: <http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/2012_01_01_archive.html>. Acesso em: 31 de maio de 2014.

Em 1985, o então Governador Wilson Braga, construiu e inaugurou a sede atual, localizada na comunidade São Rafael, bairro da Torre, na Avenida D. Pedro II, local onde, em 1937, foram instalados os transmissores da Rádio. Conseqüentemente, após essa mudança de localização, ela foi adaptada à nova era tecnológica, e continua ainda sendo uma emissora bastante conceituada, com um papel importante na integração do povo paraibano. Quanto a essa abordagem, Amaral (2002, p. 89) diz que a Tabajara está incluída nesse rol de emissoras cujos extraordinários serviços prestados à comunidade ainda estão por ser avaliados em sua verdadeira dimensão. Abaixo uma imagem atual da Rádio Tabajara da Paraíba.

Imagem 4 - Sede atual, construída em 1985, no governo de Wilson Braga



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A emissora possui Superintendente, Diretor Administrativo e Financeiro, além do Diretor de Programação e é vinculada à administração pública direta. A diretoria da emissora funciona de forma colegiada, isso porque decisões são discutidas com o grupo. Existem também reuniões periódicas entre direção e funcionários para que haja troca de informações e sugestões. Como mecanismo interno de comunicação e transparência, é produzido o Jornal Mural ou boletim interno com o intuito de divulgar informações sobre os principais projetos da gestão. Além disso, são realizadas pesquisas internas com colaboradores para avaliar as gestões. A emissora possui recursos orçamentários públicos, além de receitas próprias com a venda de patrocínio, apoios culturais e licenciamento de marcas para investimento em marketing⁶.

⁶ Informações retiradas do site: Observatório da Radiodifusão Pública da América Latina. Disponível em: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php?option=com_content&view=article&id=441:radio-tabajara-fm&catid=355:radios&Itemid=378> Acesso em 19 de abril de 2014.

A Rádio Tabajara AM é uma das 100 emissoras de rádio mais antigas do Brasil, mais precisamente foi a 17ª rádio criada no país. Em janeiro de 2014, completou 77 anos de fundação. Atualmente, ela é formada por duas emissoras de rádio sediadas em João Pessoa, capital da Paraíba, uma transmite na frequência 1110 kHz AM e a outra na frequência 105,5 MHz FM. O foco da Tabajara AM são os programas jornalísticos e, principalmente, os esportivos, os quais mantêm uma equipe afinada, que já faz parte da tradição do rádio no Estado. No total, são 30 programas, desses, 60% pertencem ao gênero musical e 30% ao jornalismo. A rádio atende a finalidades educativas e culturais, promove cultura nacional e regional oferece visibilidade a vários grupos sociais e estimula produções independentes. Hoje, a rádio possui uma rede composta por mais de 20 emissoras paraibanas em cadeia, chamada de Rede Tabajara Sat, que possibilita o alcance da emissora a todo o Estado. Já a Tabajara FM tem uma programação diferente, focada mais em músicas do gênero adulto, e dá prioridade à MPB e também à música de artistas locais, o que é um grande diferencial entre todas as rádios paraibanas (BRASIL, 2014).

A emissora Tabajara, na época de ouro do rádio, nas décadas de 40, 50 e 60, fazia programas de auditório com artistas de fama nacional e até internacional; inclusive, em um desses programas, a emissora trouxe a participação do rei do baião, Luiz Gonzaga, artista que teve sua carreira muito ligada ao rádio, pois esse veículo de comunicação era muito acessível à realidade do povão. Na época, não havia televisão, então, tudo acontecia por intermédio do rádio. Sobre esses programas de auditório, Ramalho (2000, p. 24) ressalta que “os programas de calouros davam uma oportunidade ideal para quem sonhasse conquistar “um lugar ao sol”, entre os artistas de rádio”.

Com base no exposto acima, podemos entender que além de ser um veículo de comunicação, o rádio concretizava sonhos, oriundos das mais diversas camadas sociais, tornando-se um meio que levou muitos sonhadores para o mundo artístico, tendo como ponte, os programas de calouros. E, nesse ímpeto, Luiz Gonzaga galgava seus primeiros passos para a sua consagrada carreira. Sobre esse fato, Ramalho (2000, p. 24) enfatiza que:

o rádio tornou-se assim o instrumento facilitador de projeção das classes populares sob o ponto de vista do artista e de sua produção, não somente entre seus pares, como também no seio da elite. O rádio, pode-se dizer, foi o ponto de partida para o crescimento da música popular brasileira como instituição.

Dessa forma, podemos dizer que as emissoras de rádio foram importantíssimas na consolidação da carreira de Luiz Gonzaga, mas o maior mérito foi, sem dúvida nenhuma, do rei do baião. Sobre isso, Ramalho (2000, p. 27) afirma que “o crescimento de condições culturais específicas para a expansão da música popular foi um fato importante para a emergência de Luiz Gonzaga e para sua permanência no mercado, onde sua individualidade, seu talento e ousadia sem dúvida foram marcantes”.

Na imagem 5, é apresentado o rei do baião num programa de auditório da emissora, que foi ao ar nos anos 50.

Imagem 5 - O rei do baião, Luiz Gonzaga, no palco da antiga PRI-4, no programa Paschoal Carrilho



Fonte: Fonte: Rádio Tabajara (2012).⁷

A importância da Rádio Tabajara da Paraíba na vida desse ícone da música popular brasileira está registrada de forma documental na imagem acima, demonstrando o quanto as emissoras foram importantes para a divulgação da obra desse grande artista, principalmente, a nossa Rádio Tabajara.

⁷ Disponível em < http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/2012_01_01_archive.html > Acesso em 31 de maio de 2014.

4 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Embora haja a necessidade de um minucioso estudo relacionado à gestão documental de acervos fonográficos, esta pesquisa abordará apenas as questões referentes à preservação e à conservação desse gênero documental. Portanto, a escolha pela área de preservação e conservação partiu da lacuna existente quanto à literatura nessa temática. É notório que necessitamos de pesquisas que verticalizem teoricamente essa questão para enriquecimento da área. Veremos, em seguida, noções e conceitos que concernem à preservação e à conservação dos documentos.

4.1 NOÇÕES E CONCEITOS

Ao longo dos anos, a sociedade passou por inúmeras transformações que interferiram na evolução humana. Tais transformações contribuíram para a criação dos arquivos e dos suportes documentais, englobando desde as primeiras e arcaicas atividades de guarda, até o desenvolvimento de sofisticadas técnicas de armazenamento.

Sobre o termo arquivo, Santos e Ribeiro (2003, p. 21) afirmam que:

é um conjunto de registros relacionados, tratados como um todo. Principal depósito de informações, organizadas de tal maneira que possibilite sua recuperação por meios predeterminados; grupos de dados gravados ou em qualquer outro suporte de armazenamento; local ou móvel onde se guardam, ordenadamente, documentos em geral; coleção homogênea de dados, passível de ser memorizada e processada por um computador; conjunto de documentos que, independente da natureza de suporte, são reunidos por processo de acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas e conservadas em decorrência de seu valor; conjunto de documentos, com datas de publicação, forma e suporte material diversos, elaborados e recebidos por uma pessoa ou um organismo público ou privado, em função de sua atividade, organizados e conservados de forma permanente.

Expressamente, o arquivo pode ser um conjunto de documentos ou ter outras denominações, como por exemplo: local ou móvel que guarda os documentos. Quanto aos tipos de arquivos, segundo as Entidades criadoras e mantenedoras, eles podem ser: Públicos (federal, estadual, municipal); Institucionais (escolas, igrejas sociedades, clubes, associações); Comerciais (empresas, corporações, companhias); Pessoais (fotos de família, cartas, originais de trabalhos, etc.).

Conforme exorta Bellotto (2004, p. 35), o documento arquivístico é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa; é o livro, o relatório, a carta, a legislação, a tela, a escultura, o filme, o disco, a fita magnética e o digital, enfim, tudo aquilo que seja produzido por motivos funcionais, jurídicos, científicos, culturais ou artísticos, ou seja, em todo contexto da atividade humana.

Para melhor entendermos a atividade de preservação, é necessário compreendermos o seu conceito e distingui-lo dos conceitos de conservação e restauração. Esses três vocábulos, em alguns casos parecem ser sinônimos, devido a problema de terminologia nacional e internacional.

Houve uma época em que defensores da proteção dos artefatos culturais, incluindo livros, fontes documentais primárias e objetos de museu, utilizaram os termos “conservação” e “preservação” reciprocamente. Hoje, preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais. (CONWAY, 2001, p. 14)

De acordo com essa citação, percebemos que preservação são ações e medidas para salvaguardar as condições físicas, de modo a proporcionar a permanência do suporte da informação, tendo ainda a responsabilidade de reformatação de suporte. Segundo Silva (1998, p. 2), conservação é “um conjunto de procedimentos que tem por objetivo, melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das gerações futuras”. Os dois conceitos se fundem em um sentido amplo. Entretanto, a grande diferença se encontra nos seguintes termos: conjunto de ações e conjunto de procedimentos. Ações são iniciativas e procedimentos são métodos. Já Silva (2008, p. 36) amplia o conceito de preservação, englobando claramente as medidas de intervenção corretivas e o acesso à informação:

a preservação foi entendida como toda que se destina a salvaguardar e a recuperar as condições físicas, proporcionando permanência e durabilidade aos materiais dos suportes, possibilitando a disseminação da informação. [...] a preservação engloba a conservação e a restauração (ações corretivas) e a conservação preventivas (ações preventivas). Os usos e os recursos das tecnologias de informação e comunicação – TICs corroboram a ampliação do conceito de preservação, uma vez que o principal foco no uso das TICs é o conceito intelectual dos objetos. Garantir a continuidade do acesso é o principal objetivo da preservação.

Percebe-se que o desenvolvimento da tecnologia revolucionou e readaptou vários termos relacionados à Arquivística, dentre eles a iminente chegada de novos suportes, que propiciam diferentes formas de conservação da informação, mas que também se mostram, de certo modo, frágeis, podendo representar perdas irrecuperáveis, dependendo do desconhecimento de algum profissional que os manuseia, sendo de forma clara, um acervo instável, necessitando cuidados específicos. Em se tratando da preservação como forma de prevenir o dano à propriedade cultural, Laurent (2001, p. 15) em seu texto no caderno número 43 do CPBA⁸, diz que:

uma boa definição de preservação [...] é a de que a preservação inclui todas as ações tomadas para retardar a deterioração e prevenir o dano à propriedade cultural. A preservação envolve o controle do ambiente e das condições de uso, podendo incluir o tratamento para se manter uma propriedade cultural, tanto quanto possível, num estado estável.

A condição sobre preservação acima citada pelo autor permeia todas as formas de debelar o processo de deterioração, mostrando que a preservação conduz a antecedência desse evento, quando executado como medida preventiva.

Dollar (1994) diz que o primeiro impacto que pode ser visto em relação aos documentos é em relação ao suporte. Os documentos já não são apenas aqueles em suporte de papel, filmográficos, fonográficos, mas em formato digital, como CD e DVD, que, ao contrário dos outros suportes, só podem ser visualizados por um sistema de captura, tecnologia apropriada, além de requererem espaço físico adequado e um tratamento diferenciado em relação a outros tipos de suportes.

Apesar de o mundo estar em constantes mudanças, com o advento de novas tecnologias, se faz necessário explicitar que a preservação da informação nestes novos suportes pode acarretar alguns problemas, tais como: obsolescência, baixa durabilidade e grandes custos no processo de guarda e recuperação informacional. Paes (2007, p. 159) afirma que:

é preciso, porém, lembrar que tais avanços tecnológicos, ao lado das vantagens que oferecem, apresentam alguns problemas que merecem reflexão e exigem soluções dentro de curto espaço de tempo, a saber: falta de respaldo legal no Brasil, que assegure o valor probatório dos registros contidos em suportes informáticos; baixa durabilidade dos materiais empregados, tornando necessária a transferência periódica das informações para outros suportes; obsolescência, em prazos de quatro a cinco anos, dos

⁸ O Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA, foi coordenado por Ingrid Beck, com apoio do Arquivo Nacional, originado de uma experiência de colaboração entre instituições do Brasil e a organização norte-americana Commission on Preservation and Access, mais tarde anexada ao CLIR – Council on Library and Information Resources (Conselho de Recursos em Biblioteconomia e Informação).

equipamentos necessários à leitura das informações armazenadas; falta de padronização na fabricação de equipamentos e suportes, limitando ou mesmo inviabilizando a interação dos recursos materiais disponíveis e, finalmente, os altos custos de conservação e manutenção física de acervos informáticos.

Desta maneira, entendemos que os profissionais da informação, de um modo geral, devem preparar-se para as constantes mudanças na adequação dos suportes, como também pensar numa maneira de melhorar o acesso para os arquivos públicos, pois, muitos deles, continuam fechados para a sociedade e sem uma política de preservação. Sobre isso, Conway (2001, p. 14) define que:

no mundo do papel e do filme, a preservação e o acesso são atividades relacionadas, porém distintas. É possível atender às necessidades de preservação de uma coleção de manuscritos, por exemplo, sem resolver os problemas de acesso. De maneira semelhante, o acesso a materiais eruditos pode ser garantido por um longo período de tempo, com a adoção de uma ação concreta de preservação.

A preservação visa à integridade e à perenidade de algo, ela ocorre quando existem possibilidades de perda de algum documento. O termo se refere à proteção integral do documento, ou seja, a deixá-lo intocável, se preciso, em nome da sua durabilidade.

Gerenciamento de preservação envolve um progressivo processo reiterativo de planejamento e implementação de atividades de prevenção (mantendo, por exemplo, um ambiente estável, seguro e livre de perigos, assegurando ação imediata em casos de desastres e elaborando um programa básico de manutenção do nível das coleções) e renovação de atividades, empreendendo tratamentos de conservação, substituindo o conteúdo do acervo da biblioteca ou microfilmando-os, por exemplo. (CONWAY, 2001, p. 14).

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DBTA, publicado pelo Arquivo Nacional (2005, p. 134), a preservação é entendida como a “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio do adequado controle ambiental e tratamento físico ou químico”. Em outras palavras, a preservação é um conjunto de medidas e ações que tem como objetivo recuperar e salvaguardar os suportes que contêm as informações, mantendo, assim, a sua integridade. Adiante, algumas considerações sobre preservações dos documentos fonográficos.

4.2 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS FONOGRÁFICOS: ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os documentos fonográficos fazem parte de um grupo classificado pela Arquivologia como arquivos especiais, pois eles têm suas especificações diferentes dos convencionais, uma vez que necessitam de cuidado, manuseio e tratamento diferenciado para assegurar que a informação registrada seja preservada. Conseqüentemente, demandam altos investimentos, sobretudo, em técnicos qualificados e tecnologia apropriada, além de espaço físico adequado e disponibilidade por parte dos administradores. Sobre a significância do termo arquivo especial, o DBTA (2005, p. 74) assevera que é um:

documento em linguagem não textual, em suporte não convencional, ou no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica.

Como referido anteriormente, os documentos fonográficos possuem diferentes tipos de suportes. De acordo com DBTA (2005, p. 158), suporte é conceituado por “Material no qual são registradas as informações”. Os suportes encontrados na pesquisa foram discos de vinil e goma laca, fitas de rolo e cassete, CD, MD, DVD e outros. Contudo, a pesquisa caracteriza somente os discos de vinil, atentando para a forma como estão sendo preservados pela instituição.

Os documentos fonográficos fazem parte de um fenômeno recente se comparado a outros meios convencionais, pois eles só têm um século de vida, diferente da impressão e a fotografia, que são muito mais antigos. Esses documentos se definem pelo fato de terem sido gravados no intuito de que as pessoas pudessem escutá-lo sempre que desejassem, tornando-se um documento para ser consultado e avaliado diversas vezes. Segundo Barbosa, Malverdes e Silva (2010), a classificação dos arquivos quanto à natureza dos seus documentos engloba dois tipos: arquivos especiais (documentos não textuais – iconográficos, cartográficos, audiovisuais, etc. – ou de suportes específicos – CD, DVD, microfilme, dentre outros) e arquivos especializados (documentos sobre determinado assunto específico – arquivos médicos, eclesiásticos, jurídicos, etc.). Sobre arquivos especiais, Paes (2007, p. 147) assevera que:

são aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes tipos de suportes e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação.

A preservação de documentos fonográficos implica questões que envolvem, necessariamente, um componente chamado tecnologia, ou seja, os suportes desses documentos necessitam de dispositivos tecnológicos para serem reproduzidos. Esses dispositivos, por sua vez, precisam de manutenção constante, especialmente os responsáveis pela leitura dos documentos, porque, muitas vezes, esses já estão em desuso. Além dessa inutilidade, ocorre uma grande dificuldade na busca pelos componentes de reparação, porque, se os equipamentos desaparecem da prateleira, conseqüentemente, as suas peças de reposição não são facilmente encontradas. Além desses problemas, a oferta de técnicos especializados na manutenção desses equipamentos é muita escassa.

Com essa obsolescência dos equipamentos analógicos, é preciso que as instituições de guarda tenham em seu quadro de funcionários, técnicos que dominem não só o universo digital, mas também operem com eficiência e eficácia os equipamentos analógicos. Sobre tal necessidade e os aspectos que a envolvem, Buarque (2008, p. 2-3) esclarece que:

pelo fato dos suportes audiovisuais necessitarem obrigatoriamente de um dispositivo tecnológico para serem reproduzidos, manter os equipamentos também é tarefa do profissional em preservação, uma vez que estes estão desaparecendo do mercado em progressão geométrica. Adquirir um gravador de rolo de características profissionais não é das tarefas mais fáceis, assim como são cada vez mais raros os técnicos gabaritados para fazer a manutenção e revisão nos equipamentos analógicos. E se os equipamentos vêm desaparecendo das prateleiras, conseqüentemente as suas peças de reposição também não são facilmente encontráveis. Portanto, diante dessa crescente obsolescência dos equipamentos analógicos, é dever das instituições de guarda manter, junto a seu corpo de profissionais, técnicos que detenham conhecimentos não só do universo digital, mas que saibam também operar com desenvoltura os equipamentos analógicos. O desafio não é apenas de manter as máquinas, mas também todo o conhecimento humano que as cercam.

Para preservar os documentos fonográficos, seus suportes e a integridade das informações neles registradas, é preciso que haja conscientização e investimento no intuito de assegurar uma política de manutenção e de revisão constante dos equipamentos por pessoal treinado e qualificado para a função. Depois dessa conscientização, pode-se pensar nos passos seguintes do processo, o armazenamento dos documentos.

Para o armazenamento indefinido da informação, instalações especiais seriam necessárias a fim de maximizar o tempo de vida dos suportes. Nenhum meio dura para sempre, de forma que a transcrição da informação de meios antigos e em deterioração para os novos, seria eventualmente necessária; contudo, as condições de armazenamento podem ser otimizadas para preservar os meios das cópias atuais da informação pelo maior tempo possível. (BOGARD, 2001, p. 28).

De acordo com o que foi exposto, é notório, que tanto as cópias quanto os documentos originais devem ser salvaguardados de uma forma que tenham uma maior vida útil possível, como também todo o aparato tecnológico de leitura. No item seguinte, trataremos dos fatores de deterioração que mais contribuem para a decadência do material fonográfico, caso não sejam adotadas as medidas adequadas.

4.3 FATORES DE DETERIORAÇÃO

Após a sucinta apresentação dos conceitos de preservação, iremos nos aprofundar nos fatores de deterioração dos documentos e dos objetos contidos no arquivo. Cassares (2000, p. 13) define os fatores de degradação como sendo “aqueles que levam os documentos e/ou objetos a um estado de instabilidade física ou química, com comprometimento de sua integridade e existência”. Cassares (2000, p. 13), quanto aos documentos textuais, complementa que:

a acidez e a oxidação são os maiores processos de deterioração química da celulose. Também há os agentes físicos de deterioração, responsáveis pelos danos mecânicos dos documentos. Os mais frequentes são os insetos, os roedores e o próprio homem.

Podemos dividir os fatores de deterioração em internos e externos. Os internos são os fatores da própria constituição do papel e os externos são às condições as quais o suporte é submetido, como por exemplo: umidade, temperatura, luz, poluição atmosférica, insetos, roedores, fungos, bactérias, o manuseio e os desastres (inundações e incêndios). Sobre essa questão, Duarte (2009, p. 12-13), enfatiza que:

as causas de deterioração dos documentos são internas e externas. Em primeiro lugar, há os fatores inerentes à constituição física dos materiais, tais como as características do papel, da tinta e da encadernação. [...] Há também os fatores externos, provenientes do meio ambiente, como a temperatura, a

umidade relativa do ar, a luz natural e artificial, os fungos, insetos e outras pragas, os quais contribuem para a deterioração do papel.

Podemos classificar os fatores externos de deterioração como: fatores ambientais, agentes físicos, químicos e biológicos, manuseio, furto e vandalismo. Para uma melhor compreensão, vamos explicar um pouco a respeito de cada um. De acordo com a classificação dos fatores externos de deterioração, focamos os ambientais.

4.3.1 Fatores ambientais

São os que existem no ambiente físico do acervo, tais como: umidade relativa do ar⁹, radiação da luz e temperatura. Valores altos de temperatura e umidade relativa do ar evidenciam o surgimento das colônias de fungos nos documentos em papel, couro, tecido ou outros materiais, valores baixos, deixam os documentos distorcidos e ressecados. Oscilações de temperatura e umidade são nocivas, pois os materiais do acervo são higroscópicos (absorvem umidade), fazendo com que os suportes se deteriore. Visivelmente, podemos observar o amarelecimento e ondulações no papel, o descolorido das capas dos discos de vinil, danos nas emulsões do material fonográfico. A luz, natural ou artificial, emite radiação nociva aos materiais. O dano causado pela luz é cumulativo e irreversível, conseqüentemente, o papel fica frágil, quebradiço, escurecido e as tintas mudam de cor, dificultando assim a legibilidade dos documentos em vários suportes. A alta temperatura pode acarretar uma série de problemas, dentre os quais, a deformação dos suportes, o que poderia impossibilitar a sua reprodução nas respectivas máquinas de leitura.

As condições ambientais ou o mobiliário do ambiente de guarda podem contribuir para a deterioração dos documentos. Os agentes externos de deterioração são divididos em físicos, químicos ou biológicos. Em seguida, expomos os agentes físicos.

⁹ A umidade relativa do ar é uma taxa (expressa como percentual) da quantidade de vapor de água contida num volume especificado de ar, comparada com a quantidade que este mesmo volume de ar pode conter sob a mesma temperatura e a mesma pressão atmosférica. Já que a umidade relativa do ar depende da temperatura, esses dois fatores precisam ser considerados em conjunto. (OGDEN, 2001, p. 7)

4.3.2 Agentes Físicos

Os agentes físicos são aqueles ocasionados pelo manuseio e guarda indevida dos documentos, pelos acontecimentos causados pela natureza, como os efeitos climáticos e ambientais; outra questão é luz natural ou artificial incidindo em papéis, causando danos drásticos aos documentos; oscilações da umidade e temperatura que pode ocorrer isolada ou combinada diretamente; além da ação negligenciada do homem, como incêndio, furtos, desastres, enchentes e vazamentos. O clima e suas oscilações proporcionam alguns fenômenos naturais que atuam sobre os acervos e provocam alterações estruturais nos suportes documentais.

4.3.3 Agentes Químicos

Diversos materiais encontrados na natureza fazem parte da composição dos documentos (tintas, celulose, nitrato, acetato, etc.) e as substâncias das quais são obtidos, além dos processos de produção desses componentes. As substâncias de caráter ácido e de natureza corrosiva reagem entre si e provocam a deterioração dos bens culturais.

Os agentes químicos são fatores tanto de natureza intrínseca ou extrínseca, eles ocasionam a deterioração dos acervos. Os extrínsecos são aqueles originários dos materiais empregados no acondicionamento dos documentos, da poluição existente no interior dos edifícios e da poluição atmosférica. A poluição atmosférica e a produzida no interior dos edifícios, mais os vários produtos químicos presentes no ambiente na forma de gás ou de partículas líquidas, como aerossol ou sólidas na forma de pó contribuem para a deterioração dos documentos. Sendo os agentes químicos de natureza intrínseca ou extrínseca, o que se procura é a estabilidade química entre os materiais, ou seja, o ponto neutro ou ponto de estabilização.

4.3.4 Agentes Biológicos

Os biológicos são os insetos (baratas, brocas e cupins), os roedores e os fungos, cuja presença depende quase que exclusivamente das condições ambientais encontradas nas dependências onde estão salvaguardados os documentos. Para acontecer a proliferação sobre os documentos, eles necessitam de conforto ambiental e alimentação. O conforto ambiental

para praticamente todos os seres vivos está basicamente na temperatura e umidade relativa elevada, pouca circulação de ar e falta de higiene.

Muitos organismos vivos, como por exemplo, os insetos, são atraídos para se alimentarem dos documentos. Essa atração é gerada pelas colas utilizadas nas encadernações. Já agora os microrganismos conhecidos como fungos e bactérias infestam o acervo devido, principalmente, ao elevado teor de água que os papéis podem possuir. O elevado conteúdo de água pode ser consequência de inundações causadas por sinistros naturais ou artificiais. Este também pode ser consequência de acondicionamento em ambientes com elevados índices de temperatura e umidade relativa.

4.3.5 Manuseio

O manuseamento de forma inadequada é um fator que degrada bastante qualquer tipo de acervo. O manuseio correto abrange todas as ações de tocar no documento, inclusive na higienização feita pelos funcionários da instituição, o que requer muito cuidado na remoção dos documentos para o uso dos pesquisadores. Com isso, a forma adequada é orientar os funcionários e pesquisadores, quanto ao manuseio dos documentos para que esses tenham uma longevidade cada vez maior, cumprindo assim seu objetivo que é o acesso à informação.

A utilização de proteção nas mãos parece ser um ponto em comum para diversos autores. O ideal seria o uso de luvas descartáveis para impedir o contato da oleosidade da pele com a superfície do suporte que guarda a informação e também com a capa do suporte, que identifica o documento. O manuseio incorreto dos suportes poderá trazer prejuízo à mídia e, conseqüente, comprometimento da informação registrada; portanto, esse procedimento deve ser reduzido ao máximo para aumentar a longevidade dos documentos. Outra questão a ser observada é quanto à higiene do documento, pois quanto mais limpeza, mais longevidade para massa documental.

4.3.6 Furto e Vandalismo

A má utilização dos documentos pelos usuários causa grandes problemas ao acervo. Eles devem ter a consciência de que o acervo é um patrimônio cultural, o qual traz consigo um teor histórico muito grande e que auxilia na construção da memória de uma nação. Alguns cuidados referentes à segurança auxiliam na identificação e minimização desta ação.

Tanto os insetos e microrganismos quanto o ser humano podem ser inimigos dos documentos. Embora imaginemos que o homem é o guardião mais cuidadoso do patrimônio arquivístico, muitas vezes, é o causador da deterioração do acervo documental, através da marcação de página com canetas ou a subtração das mesmas. Em diversos casos, ele emprega procedimentos no intuito de proteger a documentação, como o hábito de colar fitas adesivas e outras ações errôneas. A seguir, abordaremos as ações da conservação preventiva, dentre elas, a digitalização dos documentos fonográficos.

5 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Na preservação de documentos, duas etapas são essenciais e complementares: a conservação preventiva e a digitalização, ambas são formas de preservação que trazem maior vida útil para a massa documental.

Como já vimos, preservação e conservação, embora, em muitos casos, pareçam ser sinônimos, são processos distintos. Alguns métodos de conservação implicam uma alteração do objeto, que é fisicamente modificado. A conservação corretiva, por exemplo, serve para remediar a deterioração física ou química, esse processo requer uma intervenção feita por profissionais altamente qualificados, em consequência, os custos são altos e a aplicação se limita em partes selecionadas do acervo.

Para evitar essa modificação direta ou, ao menos, protelá-la, no campo da conservação preventiva, são traçadas estratégias para provocar alterações nos elementos que cercam o objeto. A conservação direta atua modificando algumas características do próprio objeto, na maior parte dos casos usando técnicas de restauração, ao passo que na conservação preventiva os esforços ficam todos concentrados no ambiente que circunda o objeto. A conservação preventiva é uma profilaxia, que vai desde a construção do edifício até a educação dos usuários, ou seja, é uma atividade que abrange todas as etapas do trabalho arquivístico. Esse procedimento vem ganhando importância significativa junto às instituições de guarda, tanto pelo seu caráter não interventivo em relação ao objeto, evitando, em boa parte, eventuais danos causados por intervenção direta inadequada, quanto pela sua viabilidade dentro das estratégias de preservação das instituições.

Preservar a memória institucional implica, necessariamente, a conservação da integridade, tanto dos suportes quanto das informações contidas nesses arquivos. Os suportes fonográficos são suscetíveis às condições ambientais do local onde estão armazenados. É preciso que as instituições custodiadoras desses arquivos estejam plenamente conscientes de todos os aspectos que envolvem a utilização, o trâmite e a guarda desses materiais. A inexistência de uma atividade de conservação preventiva nos suportes termina por provocar um aumento nos valores em função da necessidade de demandar mais tempo, pessoal e material necessário para a restauração dos documentos e para a devida manutenção dos equipamentos de leitura.

Quando se fala de conservação, estão implícitos os conceitos de manuseio, limpeza e guarda adequada dos suportes, além do conhecimento tácito adquirido pelos colecionadores e pesquisadores, para que ocorra uma troca de conhecimentos, pois existem pontos muito

avançados e específicos que precisam ser mesclados em prol da perfeita conservação dos documentos.

Quanto à sua finalidade, a conservação preventiva estuda, controla e atua sobre cinco elementos: água (umidade), temperatura, poeira, radiação ultravioleta e campos magnéticos, que nada mais são do que fatores ambientais. Além desses elementos, também atua em fatores de armazenamento e manuseio, uma vez que a maneira como um objeto é manuseado e acondicionado, também é um forte condicionante para a sua expectativa de vida.

Para preservar a documentação, devemos melhorar as condições do meio ambiente nas áreas de guarda do acervo e nos meios de armazenagem, como também adotar cuidados quanto ao acondicionamento e o uso adequado dos documentos, visando o retardamento da degradação deles, para isso, é necessário executar uma conservação preventiva.

A conservação preventiva propõe-se a atuar no ambiente externo através do controle de fatores como luz, temperatura, umidade, ataques biológicos e manuseio, elementos esses diretamente responsáveis pelos danos imediatos dos materiais, prevenindo o aparecimento ou atuação dos agentes que contribuem à degradação dos objetos. É uma tarefa multidisciplinar que abarca desde o momento da planificação de um edifício (museu, centro de documentação, arquivo e biblioteca) até seu posterior funcionamento; isso está diretamente relacionada à capacitação de pessoal em seus diferentes níveis, desde os trabalhos de limpeza, documentalistas, educadores, pesquisadores e profissionais afins das áreas em que a instituição atua, até em nível de direção, e também o esclarecimento para a população em geral. (GOMES, 2000, p. 22)

Além dos critérios já mencionados, para que a conservação preventiva surta efeitos significativos, outros aspectos devem ser considerados, dentre os quais, podemos destacar: ocupação dos depósitos, monitoramento das condições ambientais, vistoria biológica, diagnóstico do acervo, diagnóstico das instalações, condições de higiene e limpeza.

Citaremos alguns critérios de intervenção para a estabilização do acervo. Esses critérios são fundamentais para o plano de preservação. Portanto, devem ser bem observados, analisados e dispostos através de um cuidadoso diagnóstico do acervo. Cabe ao arquivista ponderar a melhor forma de aplicação de cada um.

5.1 ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

Um dos mais sérios danos causados na degradação dos documentos é o proveniente da guarda e manuseio inadequados, ou seja, do acondicionamento e armazenamento dos documentos. Sobre acondicionamento, Cassares (2000, p. 35) define que é “a proteção dos

documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura”. Segundo a autora, o acondicionamento deve ser planejado com muito critério. Ele não consiste apenas em uma embalagem do documento: é a parte do processo de conservação e preservação dos acervos, ou seja, tem que atender aos padrões arquivísticos.

As características físicas do documento, o sistema escolhido para guarda, o valor extrínseco e a forma de apresentação idealizada, determinam a utilização de diferentes tipos de acondicionamento. São eles: cartela porta negativos, folders, jaquetas, passe partouts, estojos porta chapas, pastas, pastas em cruz, pastas suspensas, envelopes (diversos modelos), caixas telescópicas, caixas especiais (confeccionadas sob medida) principalmente nos Modelos CRUZ e PORTA-FOLIO e caixas porta chapas. O acondicionamento deverá assegurar a integridade física do suporte e da imagem, o agrupamento seriado de imagens e a proteção dos documentos do contato manual direto, da abrasão e da contaminação dos cartões suporte entre outros aspectos. (ABREU, 1999, p.19)

Os documentos devem ser acondicionados de uma forma bem criteriosa, passando por uma análise, na qual seja avaliado o estado de conservação e a estrutura do suporte. Antes de escolher o melhor método de acondicionamento é necessário fazer uma avaliação, que vai desde a natureza do documento até o manuseio e armazenamento. A respeito disso, Bogart (1997, p. 20) assevera que:

Algumas pessoas avaliam os meios de armazenamento apenas a partir de seus custos. Esta visão pressupõe que o som, as imagens ou a informação armazenada nos meios não têm valor intrínseco. Contudo, um meio de armazenamento deve ser avaliado em termos do custo da perda da informação, se este meio de armazenamento se degradar irreversivelmente. O valor da fita cassete deve ser equacionado com o custo de se preservar os dados nela contidos. Quando o custo da perda da informação é levado em conta, pode ser economicamente justificável investir mais em um meio/sistema de confiabilidade comprovada. Isto pode também garantir o custo de se fazer e manter cópias duplicadas de dados originais e de acumular sistemas para reproduzir os dados no futuro.

De fato, essas ações preventivas são necessárias, pois a inexistência delas ocasiona um custo elevado nos valores em função da necessidade de tempo, pessoal e material necessário para restaurar as condições de funcionamento dos documentos fonográficos e de seus equipamentos de leitura.

As prateleiras devem estar sempre limpas e não devem ser de madeira, pois ela é uma substância higroscópica, que absorve a umidade do ar. Quanto às prateleiras, deveriam ser de

vidro, pois a limpeza é muito mais fácil, porém, devido ao peso excessivo do vinil, ele deve ser grosso para garantir segurança ao usuário e aos discos. O espaço, na prateleira, teria que ser curto (em torno de 20 cm) para evitar que os discos exerçam pressão sobre os que estão na extremidade.

Os discos de vinil devem ser guardados na posição vertical. Eles não devem permanecer com o papel celofane, pois o mesmo, normalmente, vem apertado, o que com as variações de temperatura, podem provocar a dilatação e contração do papel, podendo empenar o disco. O correto é manter um plástico externo para a capa do vinil e um interno para proteger o disco do papelão, como também substituir as capas rasgadas por envelopes Tivek, em caso de não aproveitamento da mesma, como mostra a imagem abaixo:

Imagem 6 - Disco tratado, sendo acondicionado em envelope Tyvek



Fonte: Silva (2008).

5.2 HIGIENIZAÇÃO

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (1996, p. 42), higienização é a “retirada da poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, por meio de técnicas apropriadas com vistas à sua preservação”.

Dentre essas etapas, devemos entender que a higienização deve ser realizada no acervo, mantendo-o asséptico, sendo executada de forma sistemática, retirando por completo toda a sujidade depositada no material e nas estantes. A poeira acumulada causa fortes danos, pois interfere no aspecto estético do material e se torna uma contínua fonte de acidez.

O processo de higiene deve ser iniciado pelas prateleiras superiores, é indicado o uso de aspirador de pó para a retirada da poeira, utilizando um sistema a seco, pois não utiliza vias aquosas para a limpeza. A poeira combinada com a água ou umidade trazem, como consequências, manchas, que, muitas vezes, só são retiradas por um restaurador. Os poluentes atmosféricos são altamente ácidos, portanto, nocivos aos documentos.

Sobre a limpeza dos discos de vinil, é um assunto muito abordado por colecionadores, mas, infelizmente, sem convicção científica, pois eles falam de uma forma prática, sem conhecimento técnico científico. Embora tanto pesquisadores quanto colecionadores sabem disso, pois consta nos manuais de instituições, que não se utilizem abrasivos, nem qualquer substância que possa atacar o suporte ou precipitar sua degeneração. Existem dezenas de soluções químicas para o procedimento de limpeza, muitas delas são apropriadas, justamente, por não utilizarem abrasivos e sais. Quanto à limpeza dos discos de vinil, Laurent (2001, p. 18) ressalta que:

a limpeza dos discos deve ser feita com uma máquina de limpeza de discos como a Keith Monks, VPI, Nitty Gritty, usando-se 0,5 parte de Tergitol 15-S-3 e 0,5 parte de Tergitol 15-S-9 para 100 partes de água destilada. Estas máquinas permitem uma dispersão uniforme do fluido e podem, em seguida, drenar o líquido, deixando uma superfície limpa e seca. Os registros devem ser limpos antes de cada operação de reprodução.

Podemos entender que o processo utilizado pelo autor, expressa que em algumas recomendações internacionais, a correta técnica de higienização dos discos de vinil, utiliza-se de um artefato tecnológico diferenciado, com o uso de máquinas que sequenciam a limpeza em um único processo. No entanto, segundo a literatura pesquisada, os autores recomendam a execução do processo de higienização de forma mais manual, ou seja, com compressor de ar e lavatórios manuais, por entenderem que a aquisição das máquinas onera, requer muito capital.

Quanto à execução dos procedimentos de higienização, é recomendado o uso de um compressor de ar para eliminar a poeira superficial mais leve dos discos de vinil. Nesse contexto, Silva (2008, p. 50) enfatiza que:

o disco passa então para a higienização com jato de ar . Os discos são jateados com pistolas de ar com papel mataborrão. O movimento do jato de ar deverá acompanhar o espiral dos microsulcos de cada lado do disco. Após o jateamento, serão acondicionados em entretela, enquanto aguardam ser encaminhados a área de banho. O jato de ar mostrou-se muito mais eficiente que a aspiração.

Pela referência do autor acima citado, a higienização deverá ser feita com jatos de ar, como primeira etapa para preparação do banho aquoso. Nesse processo, os discos devem ser lavados em uma banheira com água e detergente neutro específico para a remoção de sujidade mais resistentes. Como mostra a imagem abaixo:

Imagem 7 - Higienização de disco de vinil com jato de ar



Fonte: Instituto Cultural Cravo Albin (2014).¹⁰

Após esse procedimento, eles passarão para uma secagem em um escurridor. Com mostra a imagem abaixo:

Imagem 8 - Banho de disco de vinil e secagem no escurridor.



Fonte: Instituto Cultural Cravo Albin (2014).

¹⁰ As imagens 7 e 8 estavam disponível em: < <http://institutocravoalbin.com.br/projetos/preservacao-do-acervo>>. Acesso em 10 de junho de 2014.

Quanto à composição das capas dos discos de vinil, sabemos que a grande maioria delas é feita de papelão, um material extremamente ácido que, ao se desintegrar, solta pequenos fragmentos que entram nos sulcos dos discos. Apesar de dar um ar de originalidade nos discos, é necessário um plástico para protegê-los desses fragmentos e de outras sujidades. Abaixo foto de um disco Luiz Gonzaga, com as seguintes falhas: capa rasgada e sem plástico de proteção.

Imagem 9 - Disco de Luiz Gonzaga, com capa rasgada e sem plástico de proteção



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

5.3 MEIO AMBIENTE

Sabemos da dificuldade de se estabelecer programas e metas para as instituições, como também é notório a dificuldade de se chegar a um perfeito ambiente para guarda dos documentos; porém, os gestores devem ter a preocupação com o meio ambiente, pois, ele influencia muito na degradação do acervo. Umidade relativa do ar, incidência de luz e a qualidade do ar fora dos padrões propiciam a degradação dos documentos e, conseqüentemente, a proliferação dos agentes biológicos (fungos, roedores e insetos).

Os elementos mais críticos e, por sua vez, que merecem maiores cuidados são temperatura e umidade, mais precisamente, o controle permanente dos dois. Assim, a redução da deterioração de acervos pode ser realizada, através da implantação de um programa de conservação preventiva, através do controle dos parâmetros ambientais, particularmente, da temperatura e da umidade relativa, que podem ser realizados, através de sistemas mecânicos

ou elétricos. A regra geral é sempre tentar manter tanto temperatura quanto umidade em níveis baixos e estáveis, e nunca deixar de tratá-las simultaneamente, de modo que ambos os parâmetros estejam controlados. O erro mais cometido é o de se reduzir a temperatura de um ambiente sem também baixar a umidade relativa, o que imediatamente pode causar o surgimento de fungos. De acordo com Favier (1993 apud Silvino Filho, 2012, p. 5), cada suporte requer uma climatização específica, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 01 – Climatização ambiental

SUPORTE	TEMPERATURA	UR
Papel de Pergaminho	18° C (+/-2°)	55% (+/5%)
Microfilmes:		
----- Matriz (1ª geração) em Filme Prata	12 a 20° C	45% (+/5%) Em triacetato de celulose 30% a 40% Em poliéster
----- Cópias Diazóicas	18° C (+/-2° C)	50% (+/5%)
Fonografias		
Preto e Branco	12° C (+/-1°C)	35% (+/5%)
Coloridas	05° C (+/-1°C)	35% (+/5%)
Suportes Magnéticos	18° C (+/-1°C)	

Fonte: Silvino Filho (2012, p. 5)

É fundamental na conservação dos documentos, o equilíbrio entre a umidade relativa do ar e a temperatura do ambiente do acervo. Segundo Cassares (2000, p. 14), os padrões de temperatura e umidade considerados ótimos para o armazenamento de documentos seria a manutenção da UR entre 45% a 50% e a temperatura o mais próximo de 20° C. Com relação a esses padrões de climatização, Buarque (2008, p. 4) ressalta que:

os padrões ótimos de temperatura e umidade para armazenamento de documentos audiovisuais, seguindo recomendações internacionais, são de 25 – 30% de umidade relativa (UR) e 10° C de temperatura. No entanto, esses são parâmetros muito pouco viáveis em países tropicais, em função do alto custo para a climatização dos ambientes. Portanto, a regra principal, e ao mesmo tempo a de mais difícil execução, é tentar adotar um parâmetro que se possa manter 24 horas por dia, durante todo o ano, com mínimas variações de temperatura e umidade relativa.

As más condições do meio ambiente influenciam na degradação do acervo. Umidade relativa do ar, temperatura, incidência de luz e qualidade do ar, se não estiverem nos padrões recomendados, provocarão a proliferação dos agentes biológicos (fungos, roedores e insetos).

O controle da temperatura e da umidade relativa do ar é de importância fundamental na preservação dos acervos de bibliotecas e arquivos, pois níveis inaceitáveis destes fatores contribuem, sensivelmente para a desintegração dos materiais. O calor acelera a deterioração: a velocidade da maioria das reações químicas, inclusive a deterioração, é aproximadamente dobrada a cada aumento de 10° C. Os altos níveis de umidade relativa do ar fornecem o meio necessário para promover reações químicas danosas nos materiais e, combinados com as altas temperaturas, encorajam a proliferação de mofo e atividade de insetos. A umidade relativa extremamente baixa, que costuma ocorrer no inverno em prédios com aquecimento central, pode levar ao ressecamento e ao aumento da fragilidade de certos materiais (OGDEN, 2001, p. 7).

Em relação ao que foi exposto acima, fica claro que todos os componentes devem atuar em conjunto; caso contrário, o desequilíbrio desses elementos interfere no equilíbrio do outro. Quando as temperaturas estão baixas, percebemos a distorção e o ressecamento dos mesmos.

O que mais prejudica o acervo são as oscilações de temperatura e umidade relativa. Como sabemos os materiais encontrados nos arquivos são higroscópicos, eles absorvem e liberam muito facilmente a umidade. Ela causa danos visíveis ao documento, podemos destacar entre eles as ondulações no papel e o craqueamento (divisão) de tintas.

Quanto às medidas ideais de climatização, a grande maioria dos estudiosos recomenda a manutenção da temperatura estável, em torno de até 21° C e a umidade relativa até o percentual de 55%. É recomendado para o controle da temperatura e umidade relativa do ar, o uso do termohigrômetro, aparelho que verifica, simultaneamente, esses dois parâmetros.

A circulação de ar é um fator importante para minimizar os efeitos desses elementos. Procedimentos devem ser adotados com relação à disposição das estantes, enfatizamos as distâncias mínimas: pé direito mínimo de 2,40 m, espaço mínimo de 70 cm entre as estantes, afastamento mínimo de 30 cm das paredes, espaço mínimo de 10 cm entre a última prateleira e o piso.

A incidência de luz provoca danos à documentação, seja esta natural ou artificial. As capas dos discos ficam amareladas, frágeis e quebradiças. As tintas esmaecem, mudam de cor, desbotam, alterando assim a legibilidade das informações contidas no documento fonográfico. Sobre essa questão, Cassares (2000, p. 15) assevera que:

o componente da luz que mais merece atenção é a radiação ultravioleta (UV). Qualquer exposição à luz, mesmo que pouco tempo, é nociva e o dano é cumulativo e irreversível. A luz pode ser de origem natural (sol) e artificial, proveniente de lâmpadas incandescentes (tungstênio) e fluorescentes (vapor de mercúrio). Deve se evitar a luz natural e as lâmpadas fluorescentes que são fontes geradoras de UV. A intensidade da luz é medida através de um aparelho denominado luxímetro ou fotômetro.

Para diminuição dos danos dos raios UV, algumas medidas podem ser tomadas, para isso, é recomendado o uso de persianas e filtros de filme nas janelas de vidro. As moléculas do filtro absorve a energia da luz, eliminando a passagem dos raios.

5.4 EMERGÊNCIAS

O arquivo deve ter em sua estrutura um sistema preventivo contra incêndios, pois os danos causados pela água e fogo são irrecuperáveis e os que mais danificam o acervo. Sabemos que não temos como criar uma instituição totalmente segura contra incêndios. Entretanto, há algumas medidas que podem ser tomadas para auxiliar na minimização de riscos. O prédio deve possuir porta corta fogo (porta especial e resistente ao fogo), extintores de incêndio portáteis apropriados, saídas de emergências sinalizadas e outros equipamentos.

Dessa forma, uma política de prevenção contra incêndios é primordial para prevenir futuros danos aos arquivos, pois a maior parte dos materiais é de rápida combustão, ocasionando assim perdas irreparáveis. Algumas medidas são necessárias para a diminuição de riscos, temos entre elas: não fumar nas dependências do edifício; evitar sobre carga elétrica; manutenção periódica nos extintores; evitar exposição de fios e dutos; desligar os equipamentos elétricos no final do expediente.

Em qualquer acervo, o perigo de calamidade é resultado dos riscos ambientais, juntamente com a vulnerabilidade dos prédios e sistemas mecânicos dos edifícios onde estão salvaguardados os documentos. Em um plano contra desastres, a metodologia é a seguinte: a identificação dos riscos a fim de reduzi-los; a identificação de recursos disponibilizados; o estabelecimento das prioridades. A partir destas etapas, é que o plano será redigido, implantado e mantido.

Os arquivos devem ter um plano de salvamento para o caso das inundações, definindo as prioridades, preparando o pessoal técnico para agir diante das situações e se possível ter uma lista com contatos para fornecimento de materiais, como forma de remediação em caso de desastre.

A parte elétrica e hidráulica das instituições deve ser vistoriada com frequência a fim de identificar possíveis riscos de desastres ou sinistros. Danos causados por água podem ser irreversíveis, pois causa a dissolução de colas e de tintas, como também o inchamento e deformação do papel.

5.5 EDIFÍCIO

O edifício do arquivo é uma parte primordial da preservação dos documentos, porque sua incumbência é proteger o acervo de danos causados pela temperatura, umidade, luz, insetos, roedores, inundações, tempestades, incêndios, entre outros. A preocupação com uma boa manutenção predial minimiza custos maiores no futuro.

Quanto à vistoria de um edifício para salvaguardar documentos, é recomendado ser feita uma observação bem criteriosa, no intuito de detectar possíveis falhas que venham comprometer a segurança dos documentos, tais como: declínio do terreno, condições de drenagem do solo; considerações sobre energia solar; ocorrência de inundação em áreas próximas; instalações elétricas e hidráulicas; tintas de revestimentos; instalações em material; revestimentos de pisos e sobrecargas; cobertura. Sobre recomendações quanto aos depósitos de documentos, Beck (2000, p. 8) explana que:

os depósitos merecem atenção especial quanto às condições ambientais, de acordo com a natureza do suporte físico dos documentos ali armazenados. Eles possuem especificações técnicas especiais de resistência estrutural e de carga, de compartimentação e pé direito, além de iluminação e de condicionamento do ar. Há ainda recomendações especiais para a segurança, proteção contra sinistros, atos de roubo e vandalismo.

As paredes da instituição devem ser largas a fim de dificultar a passagem de calor, com pinturas de tom claro, pois isolam a umidade e o calor, auxiliando na limpeza e na conservação. O uso de cerâmica no piso seria ideal, prevenindo assim o acúmulo de poeira. Portas e janelas precisam atender os padrões, elas não devem ser abertas em sentido de ventos úmidos, as janelas devem ter boa vedação.

Nas cidades brasileiras, em sua maioria de clima úmido e quente, o tempo vem prestando serviços inestimáveis. Insetos roedores e micro-organismos deliciam-se nos arquivos mortos, um hábitat inigualável. Tudo isso mortos um hábitat inigualável. Tudo isso corrobora pela incúria administrativa ou pelo peso dos falecidos que determinam a escolha de ambientes paradisíacos para a bicharada: porões, subsolo, galpões, corredores, banheiros, prédios

abandonados, garagens, etc. Muitos com problemas de ventilação, acúmulo de lixo e poeira, sujeitos a inundações ou exposições diretas à luz solar, uso de equipamentos e embalagens inadequadas e, principalmente, sujeitos a flutuação da temperatura e da umidade relativa do ar (LOPES, 1993, p. 41).

Torna-se interessante atentar, que a arquivologia está intrinsecamente relacionada à cultura do país. Portanto, é preciso que o governo desenvolva políticas que integrem o arquivo junto à sociedade, ampliando assim o campo de patrimônio histórico e cultural.

5.6 DIGITALIZAÇÃO OU REFORMATAZÃO

Documentos fonográficos necessitam de cuidado e manuseio específicos para assegurar que a informação registrada seja preservada. Quando a informação registrada deve ser preservada por mais de dez anos ou indefinidamente, se faz necessário a transcrição para novos formatos, não somente porque os antigos são instáveis, mas também porque a tecnologia de gravação se torna obsoleta.

Numa política de preservação de documentos, temos duas ações primordiais: digitalização e conservação. A digitalização só tem um caráter efetivo quando é feita com o acompanhamento da conservação preventiva. Segundo o Conarq (2009, p. 4), a digitalização de documentos é uma das ferramentas essenciais ao acesso e à difusão dos acervos arquivísticos, além de contribuir para a sua preservação, uma vez que restringe o manuseio dos originais.

A digitalização é essencial para a preservação dos documentos, para isso existem diferentes softwares e hardwares, os quais contribuem para uma perfeita migração e para a consequente conservação do registro original. É um processo demorado e exige cuidados para se garantir mais longevidade ao som migrado em um novo suporte, pois o documento original não precisará ser acessado e usado todas as vezes que houver à necessidade da recuperação da informação. A digitalização, ao contrário do que algumas pessoas pensam, não vai dispensar a necessidade dos originais. Um documento digitalizado pode ser facilmente alterado e modificado, portanto, a garantia da veracidade e da legalidade desses arquivos digitalizados está justamente no documento original, que, praticamente, é impossível de ser alterado, pois esses têm elementos de caráter probatório, como registros de memória e da história oral.

A digitalização dos suportes de som é um processo que demanda muito tempo, requer muita paciência do arquivista ou técnico da área. Digitalizar um vinil, uma fita cassete ou de rolo, com tempo estimado de uma hora, pode gastar mais ou menos duas horas, logicamente,

levando em consideração, o estado de conservação dos suportes e de como será feita essa migração.

Segundo Innarelli (2007, p. 25), documentos, informações e sistemas de valor permanente estão sendo perdidos com muita frequência por descuido com as mídias, por falta de migração tecnológica, ou por falta de política de preservação na instituição. Para tanto, é preciso haver um maior tratamento nas mídias digitais e dados em meio digital, devendo haver um maior controle de técnicas voltadas para um melhor uso e preservação dos suportes em meio eletrônico para garantir a autenticidade da documentação digital.

Vale lembrar que alguns problemas existem para implantação da digitalização e da conservação, principalmente, a falta de verba e incentivo dos governantes. Em qualquer âmbito, seja numa instituição, seja em coleções particulares, os problemas existem e são do conhecimento de todos.

A digitalização é uma necessidade reconhecida pelos profissionais e presente nos manuais de arquivologia, pois beneficia a conservação dos documentos. A tecnologia trouxe muitos benefícios desde o início da gravação sonora, mas as dificuldades criadas também são problemáticas, principalmente no que diz respeito à integridade física desses suportes, já que existe um leque de composições em cada tipo e diferentes velocidades de decomposição. Um exemplo disso é a ação da acidez no papel, que destrói as capas protetoras dos discos de vinil, conseqüentemente, demanda uma série de cuidados, uma delas seria a restauração, a qual visa recuperar, o mais possível próximo, o estado original de um documento. É uma intervenção de tratamento por peça única, individual. Por isso, o custo é elevado e exige seleção e treinamento de pessoal, sendo de extensa duração, portanto, é melhor preservar para não restaurar. É válido também observar os termos legais e os benefícios que esses processos trarão às instituições e aos usuários. Portanto, devemos criar uma conscientização coletiva quanto aos termos e às ações no que confere à preservação de suportes e de documentos fonográficos em geral.

A proposta de digitalização, por sua vez, é uma consequência de experiências recentes bem sucedidas, mas ainda parecem distantes de um ideal que seja prático e permanente. Não é possível ter certeza acerca da funcionalidade da digitalização, se esta é a solução permanente ou se precisará ser refeita posteriormente. Ela pode ser feita usando diferentes softwares e hardwares que existem no mercado, mas para uma perfeita execução da migração é necessário haver bom estado do suporte e do equipamento de leitura. Além disso, não existe um consenso sobre o software a utilizar. Entretanto, se a instituição ou o colecionador não

dispuser de verbas suficientes, existem programas de software aberto, como por exemplo: o Audacity; existe também o Sound Forge, porém com custo para aquisição.

O suporte de som é a parte visível ou manipulável do documento fonográfico propriamente dito. Tem como formas de conservação: manuseio, limpeza e guarda adequada. Prever uma solução definitiva para a veloz degradação dos suportes é difícil, porque, apesar de haver parâmetros de digitalização de conservação bastante diversificados, ainda não foi possível estabelecer os parâmetros essenciais. Possivelmente, da união dos saberes de colecionadores, profissionais e instituições resultará um melhor aproveitamento desta gama de conhecimentos tácitos e explícitos acerca da conservação desses documentos.

6 DOCUMENTOS FONOGRÁFICOS: DA CARACTERIZAÇÃO À MANUTENÇÃO DE SEUS SUPORTES

Para preservar documentos fonográficos, é preciso conhecer as especificidades, planejar as ações que melhor se adequem à realidade do acervo; por isso, neste capítulo, dedicamos, de modo específico, aos documentos fonográficos.

Dividimo-lo em três seções: 1. Caracterização dos documentos fonográficos; 2. Mecanismos de degradação dos suportes fonográficos; 3. A manutenção dos suportes fonográficos.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS FONOGRÁFICOS

A característica mais interessante dos documentos fonográficos reside na possibilidade de serem usados por um público muito maior do que os documentos impressos. Os usuários desses documentos podem não ter cultura erudita, apresentar deficiências visuais, ou desconhecer por completo qualquer característica da elaboração física e intelectual deles e, mesmo assim, apreciá-los. Laurent (2001, p. 22) mostra que os documentos fonográficos são:

documentos efêmeros, tanto em termos de composição física quanto, conseqüentemente, na maneira pela qual o som é essencialmente retido. Eles podem ter seu tempo de vida, consideravelmente, reduzido tanto por forças internas quanto por forças externas. Tomando certas medidas de precaução, os curadores desse patrimônio podem estender, consideravelmente, o tempo de vida de suas coleções e, assim, preservar um mundo rico e inestimável de som.

A propósito da conceituação e das medidas para diminuir um dano aos suportes fonográficos, Laurent (2001, p. 9) assegura que:

registros sonoros são artefatos legíveis por máquinas; são documentos em que a integridade da informação contida está diretamente relacionada ao bem estar físico do artefato. Uma vez que a maioria dos registros sonoros é feita de plástico, a conservação deve ser tratada como um problema de degradação de plásticos, exigindo uma abordagem diferente daquela da conservação do papel. É importante compreender os processos químicos degenerativos básicos e os princípios de retenção do som pelos diversos meios para assegurar que medidas apropriadas sejam tomadas para reduzir a taxa de degradação.

Com base no exposto acima, podemos perceber que o conhecimento sobre a composição dos documentos fonográficos é fundamental para a prorrogação da vida útil deles, pois não são manuseáveis como os registros impressos; por isso, além da necessidade de cuidados específicos, dependem de uma representação bibliográfica muito mais elaborada e completa. Instituições como museus, rádios, jornais, redes de televisão e arquivos também elaboram registros bibliográficos de seus acervos fonográficos, com vistas a sua recuperação para as mais diversas finalidades. Antigas rádios brasileiras, por exemplo, possuem grandes acervos, ricos em documentação histórica e cultural, que servem a diferentes pesquisadores, além de suprirem as necessidades da própria emissora. Sobre a questão histórica desses documentos, Rousseau e Couture (1998, p. 235) afirmam que:

o reconhecimento do valor histórico intrínseco dos registros sonoros, a quantidade crescente de documentos produzidos e as necessidades da investigação de fontes de informação para além do documento textual levaram os serviços de arquivo a preocupar-se mais com os registros sonoros e a desenvolver métodos apropriados para sua conservação e acessibilidade.

Quanto ao conteúdo e os tipos de suportes, Buarque (2008, p. 38) assevera que os documentos fonográficos caracterizam-se por “conter sons e/ou imagens em movimento dispostos em um suporte (fita cassete, fita Beta, CD, DVD, etc.) ao contrário de um documento escrito ou fotográfico”.

Como vimos, existem vários tipos de suportes fonográficos, porém, abordaremos neste trabalho somente os discos de vinil. Quanto ao surgimento e a composição, Buarque (2009, p. 41) esclarece que:

nos anos 1940 surgem os discos de micro-sulco, também conhecidos como discos de vinil, compostos de uma composição de polímeros (PVC e PVA). Nesses discos, a representação mecânica do sinal é de melhor qualidade, permitindo sulcos mais estreitos, velocidades de reprodução mais baixas e, portanto, faixas com maior duração. Em relação aos discos de goma-laca, os discos de micro-sulco produzem menos ruídos. Os discos de vinil são quimicamente estáveis, mas, por serem um material bastante maleável, são vulneráveis a danos mecânicos, como arranhões.

A respeito dos formatos dos vinis, Silva (2008, p. 41) informa que:

os diâmetros dos discos de vinil variavam entre 16,12, 10 e 7 polegadas. O de 7 polegadas era denominados de “compacto” (apenas uma música de

cada lado) ou de “compacto duplo” (com duas músicas de cada lado). Era um artifício da indústria fonográfica para fazer chegar, mais rapidamente, aos consumidores os sucessos musicais. O chamado Long-Playing, com cerca de 12 músicas, velocidade de reprodução de 33e1/3rpm e diâmetro de 12 polegadas torna-se hegemônico até ser substituído pelo CD (compact disc).

No Brasil, os discos de vinil foram produzidos em escala comercial até 1996, mas, ainda hoje, são fabricados para milhares de audiófilos e Dj's que ainda preferem esse suporte. Para esses, o armazenamento da música é mais fiel ao som original, proporcionando, por exemplo, uma melhor distinção dos graves, com mais variações de baixas frequências, que estimulam áreas diversas do cérebro, criando um momento de sensações desencadeadas pela audição e a vibração causada pela pressão sonora. Hoje em dia, percebemos um culto a cultura do vinil e do som analógico, como forma de resgate do passado fonográfico.

6.2 MECANISMOS DE DEGRADAÇÃO DOS SUPORTES FONOGRAFICOS

A degradação dos documentos fonográficos está ligada diretamente à conservação física dos suportes. Com a evolução dos mesmos, a questão da conservação foi se complicando com o surgimento de novos modelos com diversas especificações físico-químicas, criados no intuito de minimizar os custos da produção. Atualmente, existem vários tipos de suportes fonográficos, cada um com suas especificidades, principalmente, quando se trata da conservação, estando todos eles sujeitos à degradação pelo tempo e, inevitavelmente, os que sobreviverem já estarão obsoletos.

Sob essa ótica, a avaliação evidencia uma necessária conservação dos suportes, principalmente se houver uma política de evitar o uso dos originais, porque com o manuseio reduzido, ocorrerá um menor desgaste deles mesmos. Todavia, não é só deixá-los guardados e sem utilização, mas, limpos constantemente, pois, caso contrário, acarretará o acúmulo de poeira e outros microrganismos sobre os referidos suportes fonográficos.

Com relação à confiabilidade dos suportes, nem mesmo o avançado CD pode ser considerado seguro, forte e confiável, uma vez que necessita de cuidados tanto quanto um disco de goma laca. Por se tratar de documentos únicos, é arriscado deixá-los em livre acesso nos acervos das instituições, porém, é obrigação dos profissionais da informação suprir a

necessidade do conhecimento dos jovens e pesquisadores quanto a essa fragilidade inerente aos suportes fonográficos.

O material utilizado para fabricação do vinil é o PVC, seu tempo de vida é determinado no estágio de manufatura. Nessa vertente, alguns autores estipulam cerca de 500 anos para vida útil do disco de vinil, o que de fato pode ocorrer se estiver bem salvaguardado.

Ponderando ainda sobre o plástico (PVC), variáveis como a resina básica, os materiais a ela adicionados para alterar suas propriedades, a laminação de materiais com propriedades dissimilares e o processo de manufatura propriamente dito, todos afetam diretamente o tempo de vida dessa matéria prima do vinil. Fatores ambientais posteriores à manufatura, tais como as condições de armazenamento, temperatura, umidade e manuseio, também contribuem para a estabilidade dos plásticos.

A questão da conservação foi se complicando com o surgimento de modelos com diversas especificações físico-químicas, criados com o objetivo de baratear a produção. Hoje, existem vários tipos de suportes de som, cada um com suas especificidades, quando se trata da conservação, estando todos eles sujeitos à destruição pelo tempo, e os que sobreviverem já estarão obsoletos, o que não corresponde à resistência do suporte, mas sim o desuso, devido à evolução tecnológica.

O avançado CD não pode ser considerado um suporte seguro, forte e confiável, uma vez que necessita de cuidados tanto quanto um disco de goma laca, por exemplo. Assim, a vida útil dos equipamentos eletrônicos e dos suportes dos arquivos especiais é limitada, podemos aumentar um pouco sua durabilidade. Conservá-los constitui-se no primeiro passo no sentido de preservar as informações armazenadas nesses documentos.

No que diz respeito ao manuseio e armazenamento dos documentos fonográficos, há alguns aspectos importantes a se considerar: o armazenamento requer um ambiente estável e controlado, pois, os documentos devem ser mantidos livres de qualquer sujidade (graxa, fuligem, manchas e adesivos) e observados constantemente para evitar qualquer alteração do suporte, principalmente, causadas pelas reações químicas internas ou que agem com fatores ambientais, ou seja, pressão que possa causar deformações. O uso incorreto dos suportes poderá trazer prejuízo à mídia e o conseqüente comprometimento da informação registrada. O manuseio deve ser reduzido ao máximo, para aumentar a longevidade deles mesmos. O descuido com a higiene diminui a vida útil dos documentos, portanto, eles devem estar bem acondicionados e limpos.

6.3 A MANUTENÇÃO DOS SUPORTES FONOGRÁFICOS

O desenvolvimento da tecnologia revolucionou e readaptou vários termos relacionados à Arquivística, dentre eles, a eminente chegada de novos suportes, que propiciam diferentes formas de conservação da informação, mas que também se mostram de certo modo frágeis, podendo representar perdas irre recuperáveis, dependendo das condições de desconhecimento do profissional que os manuseia, sendo, de forma evidente, um acervo instável, necessitando de constantes cuidados específicos. Neste contexto, Bellotto (2004, p. 158) afirma que:

é inquestionável o fato de que, queiramos ou não, a tecnologia rompeu com os esquemas tradicionais relacionados com a informação e com o documento, como resultado dos avanços obtidos na área das comunicações, da utilização de novos equipamentos e materiais distintos dos convencionais (o pergaminho e, principalmente, o papel), tais como: filmes, vídeos, fitas áudio magnéticas, documentos informáticos, etc. [...]

De acordo com o que foi exposto, é notório, que os tempos são outros, assim como os suportes; por isso, não podemos fazer uma dissociação das questões de preservação e conservação dos suportes com os equipamentos de leitura. Contrariamente ao suporte papel, o documento fonográfico requer, permanentemente, aparelhagem em perfeitas condições, que torne o documento audível e fidedigno ao som gravado.

Observamos que os suportes fonográficos requerem diferentes tratamentos, porém não seguem um padrão definido para todos eles. São diferentes as formas de armazenamento, manipulação, gestão e tratamento. Segundo Buarque (2009, p. 5),

mesmo sob condições normais de uso, o grau de deterioração dos formatos mecânicos é alto. Utilizar bons equipamentos, corretamente alinhados, contribui tanto para a qualidade do sinal reproduzido, quanto para a integridade dos suportes. Pessoas inexperientes podem danificar seriamente um suporte mecânico, daí a importância de técnicos especializados para lidar com esses materiais. Atenções especiais devem se voltar para os discos mais frágeis, como os de goma-laca e os de acetato, que requerem técnicos experientes para a sua devida manipulação.

Com base no que foi dito pelo autor, fica claro a fragilidade dos suportes fonográficos e a lacuna existente quanto aos técnicos especializados nesses documentos especiais. Contudo, as instituições que possuem documentos fonográficos, devem criar políticas de preservação dessa massa documental e encarar como caráter de investimento e não como despesa. É relevante destacar que essa conscientização da instituição demonstrará uma atitude

de valorizar sua história e os profissionais que passaram por ela, envolvidos direta e indiretamente nos programas realizados com a utilização dos discos de vinil, ratificando a importância desse suporte fonográfico, que muito contribuiu para divulgação da nossa rica música popular brasileira.

7 AS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO ARQUIVO FONOGRÁFICO DA RÁDIO TABAJARA DA PARAÍBA.

As informações apresentadas na pesquisa foram coletadas a partir de um questionário de diagnóstico e observação direta, cujos instrumentos nos norteiam com uma visão panorâmica da realidade encontrada no acervo. O trabalho foi realizado no período de três meses (janeiro a março de 2014), especificamente, voltada para a parte composta pelos discos de Luiz Gonzaga, diagnosticando os elementos internos e externos que os ameaçam, identificando os prejuízos causados pela falta de uma visão arquivística.

7.1 DIAGNÓSTICO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O diagnóstico é um instrumento que direciona ações a serem seguidas no planejamento dos recursos físicos, materiais e tecnológicos, conseqüentemente, passamos a conhecer a realidade da instituição, como por exemplo: o espaço físico ocupado, volume documental, os gêneros dos documentos, quadro de funcionários, condições de armazenamento, organização e estado de conservação dos mesmos. É através dessas informações, que podemos pensar e propor mudanças que facilitem a organização e preservação da massa documental.

Em sua naturalidade, esse vem para auxiliar na avaliação das condições mínimas para salvaguardar o acervo citado. De acordo com Sousa (2008, p. 50), diagnóstico é o:

instrumento que serve para avaliar uma unidade de informação: condições gerais de seu acervo, histórico, estrutura e funcionamento, recursos humanos e materiais, tipologia, quantidade e estado da documentação; e, ainda, apresenta sugestões para a solução de problemas existentes.

Paes (2004, p. 36) assegura que “o diagnóstico seria, portanto, uma constatação dos pontos de atrito, falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo, enfim, das razões que impede o funcionamento eficiente do arquivo”.

Por esse prisma, entendemos que se faz necessário, como ponto de partida, para qualquer estudo que referencia intervenção, um diagnóstico criterioso, analítico e investigativo da realidade, permitindo ao pesquisador o enriquecimento e uma ampliação da literatura da área através de pesquisas.

7.1.1 Condição geral do acervo

Permeando esse conceito, adentramos na pesquisa realizada no arquivo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba, com sede localizada na Rua D. Pedro II, s/n, Torre – João Pessoa-PB, o qual mantém um acervo numa estrutura organizacional desordenada e que não contempla o setor de arquivo, tampouco, um profissional com especialidade direcionada ao departamento, mantendo em seu quadro, colaboradores que participam de uma conjuntura não específica.

Para o conhecimento das informações, fez-se necessário um levantamento dos dados através de questionário, conversa com os técnicos do setor.

Em um primeiro momento, foram constatados junto à Rádio Tabajara, presença de grande volume de documentos, de diversas épocas, suportes e funções, estocados em uma sala, sem qualquer critério de organização ou preservação física. Assim mesmo, ainda que diante de um aglomerado de documentos fonográficos, como fitas magnéticas de áudio, discos de vinil e goma laca, CDs, entre outros, foi possível perceber a riqueza daquele material não apenas como potencial fonte de pesquisa de interesse público, mas, principalmente, como resgate, ainda que fragmentado, da história da Rádio e os caminhos por ela percorridos em seus 77 anos de existência. O acervo pesquisado no trabalho *in loco* é composto de aproximadamente 10.000 discos de vinil, cerca de 50 de goma laca, além de 500 CDs e algumas fitas de rolo, cassete e DAT, como também alguns MDs.

Essa massa documental encontra-se em uma sala de 70 m², dispondo de duas portas de acessos e de duas janelas. O ambiente reflete alta umidade, pois percebemos a incidência de fungos, mofo, bolores e ácaros, como também, não existe climatização e nem proteção nas janelas para os raios ultravioletas. Abaixo imagem que retrata a situação descrita.

Imagem 10 - Disposição dos discos nas estantes



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Além dessas condições apresentadas, as lâmpadas fluorescentes instaladas no teto estão muito próximas dos documentos e algumas estão queimadas, essa aproximação acelera o processo de deterioração do acervo, como mostra na imagem 11:

Imagem 11 - Situação da iluminação do ambiente



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Nessa perspectiva crítica, avaliamos que o acervo da Rádio Tabajara vem sofrendo um acentuado processo de degradação, decorrente da falta de climatização, do abandono e, sobretudo, das condições precárias de acondicionamento e guarda.

Ao analisarmos o arquivo fonográfico da instituição pesquisada, percebemos o descaso com o acervo, talvez por falta de incentivo de profissionais que reconheçam o valor

dessa massa documental, pois a emissora não faz mais uso desses documentos. Entretanto, parece-nos salutar mudar esse paradigma e ativar esse arquivo, como forma de ampliação de um campo de pesquisa para a sociedade.

Analizamos, diante do exposto, que os documentos fonográficos estão armazenados em local sem condições ambientais (controle de temperatura e umidade relativa do ar) adequadas, acondicionados, uma parte, em capas originais, com avançada deterioração. As estantes de aço estão sujas e enferrujadas, com graves sinais de desgaste. Ressaltamos que não existem condições ambientais para salvaguardar os documentos, falta infraestrutura, como por exemplo: embalagens para as fitas magnéticas, capas tyvek para substituição das capas danificadas dos discos de vinil, como também novas estantes e um mobiliário adequado para as tarefas de recuperação dos suportes, além de aparato tecnológico de leitura e equipamentos para higienização.

De início para converter o quadro, foi feita uma avaliação do acervo, constatando-se que ele não estava totalmente ordenado. Após essa etapa, desenvolvemos uma metodologia para a aplicação dos tratamentos de conservação, que compreende a condução de um levantamento das condições gerais do acervo, pontuando as condições físicas, de conservação e de reprodução (audição) do acervo, averiguando se existe alguma metodologia de organização ou critérios de acúmulo e proveniência, com o objetivo de se obter uma avaliação sobre o estado geral dos documentos e a formalização de uma proposta conservacional imediata, ambas as avaliações foram determinantes na escolha do sistema de acondicionamento e guarda mais adequado a cada caso.

Um exame minucioso do acervo demonstrou que existem discos com capas rasgadas, sem plástico de proteção e muitos sem capas, como veremos nas imagens que seguem:

Imagem 12 - Capa com fita crepe e riscada com caneta esferográfica



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Imagem 13 - Disco sem capa e plástico de proteção



Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Imagem 14 - Capa rasgada



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Conforme se observa nas imagens 12, 13 e 14, fica evidente que os documentos estiveram sujeitos à ação abrasiva de poeira, devido a um mau acondicionamento e a um deficit de higiene do espaço em que se encontram armazenados. Como consequência, as capas que deveriam proteger os discos de vinil se apresentam rasgadas, ou mesmo sem capa ou plástico de proteção, com fita cola oxidada, demonstrando que os documentos fonográficos foram submetidos a pequenos reparos efetuados por pessoas sem conhecimento de ações que possam preservar, conservar e restaurar essa massa documental.

Vale também destacar que a presença de rasgões (imagem 14) nos alertam para o mau manuseamento ou vandalismo que os documentos possam ter sofrido, ou mesmo uma decorrência de uma prática cultural de registro diretamente na capa (imagem 12 e 13) como possibilidade de assegurar a identificação do devido dano.

Além do disco de vinil como um patrimônio que deve ser preservado, fica evidente que as capas merecem tamanho tratamento. Os dados comprovam que há patologias intrínsecas, tais como acentuado amarelecimento; da mesma forma patologias extrínsecas, tais como já mencionado de sujidades superficiais entranhadas, rasgões, fungos, inscrições, desenhos e escritas a tinta de caneta na capa. Essas patologias estão devido à sua antiguidade, mas também devido às fragilidades naturais deste processo de design das capas, as quais são confeccionadas com diversos tipos de tintas, que se degradam com altas temperaturas e com incidência de raios UV.

Quanto ao mobiliário utilizado, o acervo está em estantes em aço do tipo aberta, que já apresentam sinais de oxidação e desgaste, o que dificulta o arranjo físico do acervo, acarretando dificuldade para o acesso e riscos aos documentos. Outro ponto relevante é a falta de espaço nas estantes, fator que ocasiona discos armazenados erroneamente na horizontal, causando empenamento deles mesmos.

Imagem 15 - Empilhamento na horizontal



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A função de diagnóstico favorece a identificação das falhas existentes. Em se tratando de umidade, os dados revelam que o processo existente no local do acervo, é de avançada deterioração dos documentos, devido a vários fatores, sendo um deles, o cheiro muito forte de mofo (fungos), pois os documentos ali presentes estão em estado de emergência, precisando urgentemente de uma intervenção arquivística. No ambiente supracitado, foram encontradas caixas de papelão com fitas cassetes, guardadas de forma errada, além de outros materiais, o que demonstra a utilização do espaço para fins de depósito, como mostra a imagem abaixo:

Imagem 16 - Utilização do local do acervo como depósito



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No que tange às formas de armazenamento, observamos fitas vhs acondicionadas em caixas de papelão, colocadas no chão por falta de estantes.

Imagem 17 - Fitas vhs mal acondicionadas



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Encontramos ainda discos no chão próximos a uma panela, objeto não condizente com o acervo.

Imagem 18 - Objeto não pertencente ao acervo



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Conforme as imagens 15, 16, 17 e 18, a falta de um acondicionamento corretamente do acervo, inclusive pelo alto índice de umidade, pode gerar insetos e fungos (mofo) com elevado odor.

A desorganização geral para armazenamento dos documentos fonográficos os torna vulnerável à ação de roedores e de outras pragas que podem danificar a massa documental de forma irreversível. Os dados apontam que não houve ações de preservação que envolvam os profissionais que lidam diretamente com o acervo, independente de ser um profissional

especializado. Essas supracitadas ações são: conservação preventiva (ações preventivas) e restauração (ações corretivas), conforme vista em Gomes (2000) na fundamentação deste trabalho.

Outro ponto relevante, no que concerne à degradação dos documentos, é que houve um excesso de manuseio, além do desgaste pelo tempo. Consequentemente, fez com que esses documentos apresentassem sinais de desgaste, aliado às sujidades e as contaminações por fungos, ocasionando perda das condições de uso. Com essa realidade do acervo, não é possível, implantar um processo de reformatação, pois para esse procedimento acontecer, é necessário que os discos estejam em perfeitas condições, porém, acreditamos que nem tudo está perdido. A instituição pode colocar em prática as recomendações dessa pesquisa e reativar esse arquivo, que muito vai contribuir para a disseminação da cultura fonográfica brasileira. Na imagem 19, apresentamos um disco quebrado de Luiz Gonzaga:

Imagem 19 - Disco quebrado



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De uma forma geral, constatamos discos do rei do baião muito desgastados, principalmente pelo manuseio incorreto. Entre os danos, podemos elencar alguns: muitos arranhões, acúmulo de poeira, desgaste dos sulcos devido ao excesso de uso, como também das agulhas danificadas, como mostra essa imagem de três discos de Luiz Gonzaga, não atendendo as recomendações de Silvino Filho (2012), Abreu (1999), Silva (2008) apresentadas no capítulo 5.

Imagem 20 - Discos de Luiz Gonzaga arranhados e com acúmulo de sujidades



Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

O diagnóstico da conservação dos discos gonzagueanos existentes no acervo, não é bom; no geral, eles estão muito deteriorados, o que demonstra a falta de cuidado com essa valorosa obra musical. Abaixo, segue uma imagem de alguns discos de Luiz Gonzaga que fazem parte do acervo.

Imagem 21 - Parte da obra do rei do baião



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Destacamos ainda que havia uma organização quando o arquivo estava sendo utilizado. Os discos tinham uma numeração, escaninho (guia para localização do documento), catálogos com toda documentação registrada, além de estarem classificados por estilo musical e ordem alfabética, como mostra a imagem abaixo:

Imagem 22 - Forma de organização utilizada



Discoteca da Rádio Tabajara

N.º Registro 043622

Estante 83

Escaninho 43691-43680

Disco

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Outro ponto que nos chama a atenção diz respeito ao aparato tecnológico utilizado, pois como sabemos o documento fonográfico só pode ser acessado se houver um equipamento que faça a intermediação da leitura.

Imagem 23 - Equipamento de leitura (toca disco)



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Outros equipamentos bastante utilizados pela instituição, nas décadas de 70 e 80, foram os tape decks de rolo e cassete, que tinham como função executar gravações da programação diária, como mostra as imagens abaixo:

Imagem 24 - Tape deck de rolo



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Imagem 25: Tape deck cassette



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Além desses equipamentos acima mostrados, na década de 90, a instituição utilizava o CD como suporte fonográfico, cujo equipamento de leitura era um CD Player, como mostra a imagem abaixo:

Imagem 26: Aparelhos CD Player



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Quanto ao recurso humano, vale enfatizar que, quando o arquivo era utilizado, tinha técnicos que faziam a organização do acervo. Eram eles que guardavam os discos após sua execução nos programas, mesmo procedimento de uma biblioteca, ou seja, havia técnicos para armazenar, higienizar e catalogar os discos.

No momento, embora esteja desativado, existe um trabalho da Prof^a Bernardina (UFPB), no intuito de organizar essa massa documental. Ela disponibilizou dois estudantes de arquivologia para separar os discos por cantor, eles estão sendo embalados em sacos plásticos, para a implantação de um banco de dados, com catalogação e outros instrumentos de pesquisa.

Para concluir essa análise, elencamos as principais causas e sinais de deterioração encontrados:

- Ataques de fungos e microrganismos;
- Manuseio e acondicionamento incorreto;
- Vandalismo, riscos com lápis de cera e com caneta esferográfica;
- Desgaste dos materiais (capas, plásticos, papelão e equipamentos de reprodução);
- Degradação pelo atrito das agulhas dos toca-discos;
- Excesso de calor e empilhamento na horizontal, causando empenamento nos discos;
- Manchas resultantes da ação do metabolismo dos microrganismos;
- Acúmulo de poeira nos discos, dificultando a passagem da agulha nos sulcos, provocando riscos e interferências e impedindo a correta reprodução do som.

Esses resultados nos oportunizam a pensar em uma proposta de preservação que não seja utópica, mas que seja exequível às condições de recursos materiais, financeiras e humanas da Rádio. Por isso, ao elaborá-la entendemos que ela deve atender a três princípios básicos: 1. Como a proposta melhora o estado de conservação dos documentos fonográficos da Rádio? 2. A instituição dispõe de recursos (humanos e financeiros) para aplicar a proposta? Há incompatibilidade política com a missão da Rádio? 3. Se não for feita de imediato, o adiamento de uma proposta de preservação acarreta novos problemas?

Baseando-se nesses princípios e nas reflexões em torno dessas questões, organizamos nossa proposta que será detalhada no próximo capítulo.

8 PROPOSTA PARA A PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA RÁDIO TABAJARA

No decorrer do nosso trabalho, fizemos uma discussão exaustiva sobre preservação de documentos fonográficos, tendo como base o acervo da Rádio Tabajara. Partindo do pressuposto que o arquivo fonográfico da Rádio encontra-se inativo, pensamos em uma proposta de reativação. É verdade, que os custos de manutenção de uma proposta como a nossa para uma instituição pública, que não faz mais uso de discos de vinil para execução dos seus programas musicais, pode até não causar nenhum interesse por parte da emissora paraibana em adotá-la. Entretanto, pensamos que, como esse material tem uma função social definida e de interesse público, poderia ser assumido como uma política pública de preservação cultural, com a possibilidade até de receber financiamento governamental, já que a instituição pesquisada é custodiada pelo Governo do Estado da Paraíba, ou de particulares (empresários), que se preocupam com o patrimônio e a cultura musical brasileira.

Antes de tal proposta de preservação, tivemos a necessidade de diagnosticar o estado em que se encontrava o acervo. Partindo do pressuposto que o estado de conservação do acervo fonográfico da Rádio Tabajara requer uma imediata intervenção, pois percebemos o abandono desse material, fato que nos entristece como pesquisadores e incentivadores da preservação musical e cultural brasileira.

A proposta apresenta como princípios básicos: a reestruturação física da área disponível, com um laboratório de higienização para disco de vinil, com mobiliários e equipamentos para controle da umidade relativa do ar; procedimentos de melhor acondicionamento, atentando para as interferências exteriores no ambiente; e a criação de um acervo digital (discos reformatados ou digitalizados).

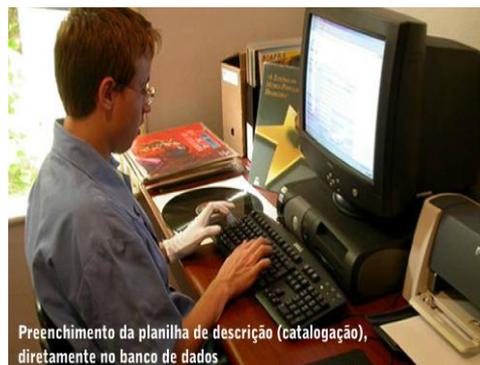
Assim, baseando-se nos resultados deste trabalho, apresentamos alguns itens relevantes que devem pleitear toda a ação preventiva desde o planejamento às ações de manutenção:

- Cuidado e avaliação dos documentos fonográficos acumulados do acervo, com inspeção periódica;
- O entendimento de que os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de um plano de ação visando à preservação desta documentação;
- A necessidade da criação de um laboratório de higienização para os discos de vinil, com instalação de lavatórios e torneiras adequadas para a lavagem, bem como a aquisição de mesa de apoio, a qual permitirá aos técnicos o manuseamento e restauração das capas dos discos de vinil;

- Aquisição de um sistema de arquivo deslizante com ajustes especiais, de acordo com a dimensão física dos itens que formam este acervo;
- Embalagens especiais com características de conservação para as fitas magnéticas (cassete e rolo).
- Aplicação de metodologias arquivísticas para preenchimento de planilha de descrição, com utilização de instrumentos de pesquisas, tais como: catálogos, índices e inventários, criados em um banco de dados no intuito de recuperar a informação de forma mais rápida e segura, como também que disponibilize as informações sobre o acervo em rede interna e na web em um site próprio;

Apenas para ilustrar, abaixo uma foto do processo de catalogação da Instituição Cultural Cravo Albin¹¹

Imagem 27 - Preenchimento da planilha de descrição (catalogação)



Fonte: Instituto Cultural Cravo Albin.

- Implantação de uma organização para identificação dos discos, de preferência organizados na estante por gênero musical e por ordem alfabética, com descrição do artista, das músicas e o ano do documento;
- O arquivamento de todos os spots, vinhetas e programas usados pela instituição, organizados por assunto e data, com o intuito de ter um controle de tudo que foi produzido pela emissora;
- Transferência de suporte com a maior qualidade possível, para execução desse

¹¹ Disponível em: < <http://institutocravoalbin.com.br/projetos/preservacao-do-acervo.> > Acesso em 10 de junho de 2014.

processo, é necessário que os discos de vinil estejam em perfeitas condições de uso;

- É necessário fazer uma recuperação dos diversos tipos de suportes existentes, através de tratamento de higienização, tornando-os aptos para uso e recuperação da informação;
- Os equipamentos de leitura devem ser recuperados, pois são de suma importância para a propagação dos dados, sem eles os documentos fonográficos não são audíveis, conseqüentemente, fica impossível recuperar a informação;
- Em caso de não possibilidade de recuperação dos equipamentos existentes, pois sabemos que a oferta de técnicos especializados e de peças de reposição não é fácil, o correto é procurar alternativas para ter o aparato tecnológico em perfeitas condições de uso. Para isso, a solução seria a busca por equipamentos usados, oferecidos no mercado, como também a aquisição de equipamentos quebrados para retirada de peças.

Quanto à iluminação, elencamos ações que são fundamentais para uma adequação ao espaço físico:

- As recomendações indicadas no manual de conservação em arquivos e bibliotecas, explica que o ambiente adequado à guarda de documentos especiais necessita de cuidados em relação à iluminação, uma vez que a luz acelera o processo de deterioração dos documentos.
- O correto é usar lâmpadas fluorescentes especiais com uso de filtros ou películas.
- A luz Ultra Violeta (UV) pode ser controlada através de um plástico filtrador de ultravioleta para cobrir as janelas e as claraboias; o uso de algumas lâmpadas fluorescentes produz sensivelmente menos UV do que as outras; outra opção disponível no mercado é a tinta branca que contém dióxido de titânio, que diminui os efeitos da luz UV¹².

Quanto ao espaço do arquivo propriamente dito, sugerimos:

- Instalar equipamentos necessários como: condicionadores de ar, bem como desumidificadores (equipamento para controle da umidade relativa do ar);

¹² **Fonte:** Adaptado do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA: Arquivo Nacional. 1997, ed. 2001. Disponível em: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/media/CPBA_37_Planejamento_de_Preserva%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 12 de junho de 2014.

- Instalar no acervo o aparelho termohigrômetro para monitoramento ambiental;
- Implantar uma área física destinada à instalação de um laboratório para a higienização, com implantação de lavatórios, escorredores de discos, compressor de ar e microscópio, visando à conservação do acervo, além de uma área de consulta para os usuários e outra para os funcionários (sala técnica); esses ambientes devem comportar dimensões suficientes para a execução das tarefas. Abaixo imagem do sistema de microscopia.

Imagem 28 - Sistema de microscopia



Fonte: Domingues (2010, p. 109).

Quanto ao mobiliário, são necessários para o desenvolvimento de um bom trabalho:

- As mesas para a realização das atividades dos técnicos e para o uso dos usuários não devem ser em madeira com fórmica, pois esse tipo de material libera gases atmosféricos.
- Usar armários e estantes de aço, se possível deslizantes, esse equipamento requer um investimento maior, além de preparos estruturais, pois necessita de uma profundidade de sete metros para movimentação mecânica. O uso desse tipo de estantes é uma solução racional, pois é capaz de reunir maior quantidade de documentos em um espaço menor, como também permitirá mais facilidade quanto à organização e o manuseio dos documentos. Caso a opção seja por estantes fixas, o correto seria a fixação delas com parafusos e buchas na parede. Essa medida simples evita o

tombamento devido ao peso dos discos. Quanto à pintura, elas devem possuir acabamento de pintura esmaltada, o que fornece boa aderência ao revestimento e fixação dos solventes empregados. Abaixo uma imagem de estantes deslizantes:

Imagem 29 - Estantes deslizantes



Fonte: Domingues (2010, p. 113).

Quanto ao acondicionamento, destacamos como cuidados necessários:

- Os discos deverão ser acondicionados em envelopes tyvek ou em capas confeccionadas no próprio arquivo, com a criação de uma oficina de restauração;
- Manter uma boa circulação de ar nas áreas de armazenagem;
- Como os documentos permaneceram muito tempo sem acondicionamento adequado, vários deles necessitam de interferência técnica, ou seja, de restauro ou reparos. É recomendável a separação dos documentos contaminados por fungos e insetos. Após esse procedimento, fazer a identificação daqueles que necessitam de intervenções imediatas ou de médio prazo;
- Colocar os discos em posição vertical sobre as prateleiras, sem inclinação para um lado e para o outro; pois, pode causar empeno, como também usar bibliocantos para mantê-los em pé;
- Os discos de vinil não devem ser guardados sem plástico, pois as fibras de papelão da capa podem se depositar nos sulcos e também os eventuais microrganismos que vivem no papelão interno, especificamente nas capas antigas, que foram fabricadas com papel de baixa qualidade. As capas fabricadas na década de 80 são de papel cartão, com qualidade superior, melhorando o acondicionamento.

Quanto à higienização dos documentos, destacamos ações imprescindíveis:

- Higienização com compressor de ar.
- Banho com detergente neutro ou produtos específicos para lavagem, como por exemplo: o Detertec¹³. Abaixo imagens do procedimento de higienização e enxágue.

Imagem 30 - Higienização com detergente neutro



Fonte: Domingues (2010, p. 110).

Imagem 31 - Enxágue em água corrente



Fonte: Domingues (2010, p. 110).

Quanto à interferência no ambiente, ressaltamos que:

- É importante que o ambiente esteja adequadamente preparado para receber o acervo;
- O procedimento de varrer o chão faz com que a poeira se desloque para as prateleiras,

¹³ Detertec é um detergente alcalino muito utilizado pela indústria de discos na higienização do máster, do original, da madre e da matriz.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação e o acesso de acervos fonográficos – relato de pesquisa. In: Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.4, n.2, 2008. p. 51.

sujando os documentos. A técnica correta é apenas passar um pano levemente úmido no chão ou usar o aspirador de pó;

- Os alimentos atraem insetos e outros seres. O arquivo não é local para refeições. O correto é não permitir a entrada de alimentos no ambiente. As lixeiras devem ficar próximas ao Arquivo e sempre limpas, principalmente livre de copos descartáveis de café, latas de refrigerante e outros tipos de alimentos e suas embalagens;
- Manter uma equipe para o processo de limpeza do ambiente;
- Realizar uma dedetização no ambiente que abriga o acervo de seis (6) em seis (6) meses;
- Interferências preventivas para assegurar a longevidade dos documentos;
- Manter a temperatura de 22°C e umidade relativa do ar em 50%;
- Manter uma equipe de profissionais treinados para higienizações.

Quanto à conservação das capas dos discos de vinil, é salutar enfatizar:

- Separação dos discos e das capas danificadas;
- As capas irrecuperáveis devem ser trocadas por envelopes tyvek, com eliminação dos plásticos protetores;
- É necessário registrar as capas substituídas, através de fotos, mostrando frente e verso das mesmas;
- As capas dos discos não devem ser restauradas com fita adesiva. Esse material é inadequado para essa ação, tendo em vista que sua cola atrai agentes biológicos de degradação do papel;
- Na ação de restauração é necessário ter muito cuidado para não tirar a originalidade da capa, o correto é remendar ou enxertar com papel japonês e cola metilcelulose, sempre por dentro da capa, nunca por fora, para não tirar as informações do documento. Abaixo imagem de uma restauração de capa mostrada no Instituto Cultural Cravo Albin:

Imagem 32 - Restauração de capa de disco de vinil



Fonte: Instituto Cultural Cravo Albin..

Quanto à climatização, deve-se manter a temperatura entre 19° a 23° C e a Umidade Relativa do Ar entre 50% e 60% (o ideal é 55%) através de aparelhos específicos¹⁴, como:

- Aparelho de ar-condicionado – ajuda o controle de temperatura do ambiente – na falta deste é importante o uso de ventilador;
- Higrômetro – mede a umidade relativa do ar;
- Termohigrômetro – mede a temperatura e a umidade;
- Desumidificador – retira a umidade do ambiente;
- A manutenção de condições estáveis é de grande importância;
- Uma instituição deve escolher uma temperatura e uma umidade relativa do ar, dentro das faixas recomendadas, que possam ser mantidas durante 24 horas por dia, 365 dias por ano;
- O sistema de controle climático não deve ser desligado nunca;
- Os níveis de temperatura ou umidade devem ser mantidos estáveis mesmo quando a unidade de informação estiver fechada.

Quanto ao acervo digital (discos reformatados ou digitalizados), é preciso:

- Implantar um banco de dados; cuidar do armazenamento na mídia adequada,

¹⁴ **Fonte:** Informações do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA: Arquivo Nacional. 1997, ed. 2001. Disponível em: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/media/CPBA_37_Planejamento_de_Preserva%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 12 de junho de 2014.

controlando rigorosamente a manutenção dos equipamentos;

- Cuidar do armazenamento na mídia adequada, controlando rigorosamente a manutenção dos equipamentos;
- Consultar técnicos de informática, com intuito de salvaguardar da melhor forma esses documentos, através de cópias de segurança (backups) e compatibilidade dos programas;
- Fazer a migração (digitalização ou reformatação) periodicamente;
- Fazer cópias em HDs externos;
- Fazer um plano de guarda de informação nas nuvens, prática que vem sendo aplicada para grandes massas documentais e que consiste em alugar diferentes espaços virtuais, onde são deixadas as informações, para que estas não se percam, por causa de possíveis transtornos de ordem técnica ou obsolescência de equipamentos e material.

O espaço físico disponível para o desenvolvimento da proposta é de 70m²; portanto, baseamos nessas dimensões para elaborar a estruturação que deva acolher as ideias mencionadas anteriormente. Enfim, após a apresentação dos princípios que norteiam a proposta, mostraremos as plantas arquitetônicas e os layouts, como forma de idealização do arquivo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba.

LAYOUT 1 – Planta com descrição dos ambientes.¹⁵

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

¹⁵ Todo o projeto gráfico foi idealizado pelo autor deste trabalho (Layout 1 a 8), entretanto o design gráfico foi efetuado por Natan Dias, Arquivista e ex-aluno do curso de Arquivologia da UEPB.

LAYOUT 2 – Planta com descrição dos móveis e equipamentos.



1	Sala dos usuários (sistema de som, computador, desumidificador).	4	WC
2	Recepção (computador, impressora, telefone, extintor e termohigrômetro).	5	Área técnica (duas mesas de som, computador, impressora, toca-discos, cd player e equalizador).
3	Área do acervo (estantes deslizantes, desumidificador).	6	Laboratório de higienização (dois lavatórios, compressor de ar, microscópio, desumidificador, três escorredores de discos e mesa de higienização).

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

LAYOUT 3 – Visão da planta em 3D



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

LAYOUT 4 – Visão dos ambientes em 3D (Sala dos usuários)



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

LAYOUT 5 – Visão dos ambientes em 3D (Recepção e área do acervo - visão superior)



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

LAYOUT 6 – Visão dos ambientes em 3D (Recepção e área do acervo - visão frontal)



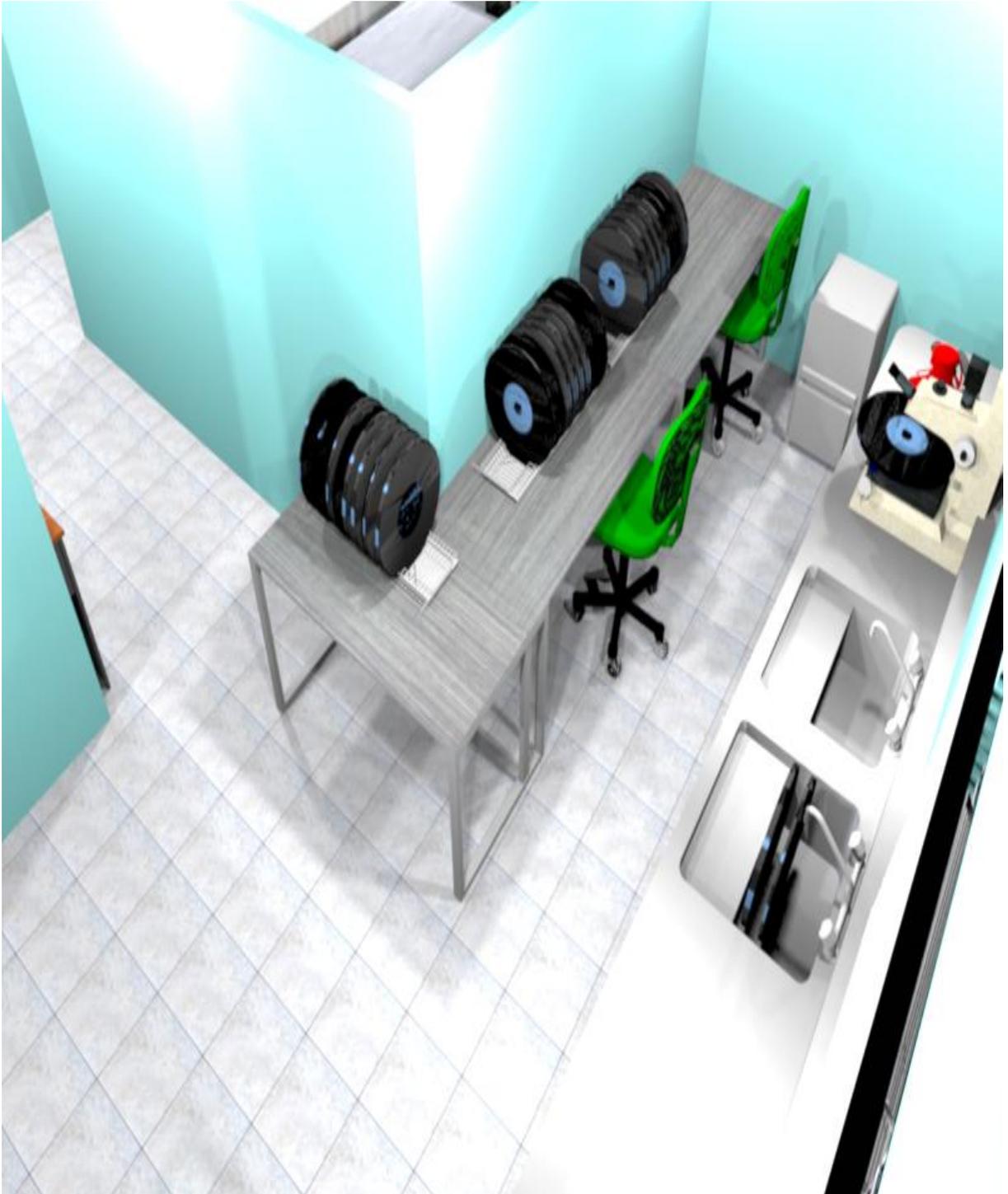
Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

LAYOUT 7 – Visão dos ambientes em 3D (Área Técnica)



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

LAYOUT 8 – Visão dos ambientes em 3D (Laboratório de higienização)



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Enfim, diante do que foi exposto, concluímos que a proposta de ativação do Arquivo Fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba é relevante, porém, sabemos da dificuldade de se estabelecer tantas recomendações, mas, devemos acreditar que a instituição colocará em

prática os devidos cuidados. Evidenciamos, pela ótica da arquivologia, que as limitações da instituição, seriam solucionadas caso ela se propusesse a cuidar do seu arquivo fonográfico, de uma forma correta, investindo em equipamentos e no ambiente, como também capacitando ou contratando pessoal para exercer os devidos cuidados, contudo, ressaltamos que a capacitação irá auxiliar, mas por si só não irá fornecer os subsídios necessários para uma prática correta, pois ideal seria a contratação de arquivistas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a preservação e a conservação do acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba, observando pontos essenciais, tais como: condições do prédio, instalações físicas, condições ambientais, acondicionamento, climatização, e etc.

Constatamos, durante nossa pesquisa, que as condições de preservação do arquivo supracitado são precárias. O acervo encontra-se em total abandono e as instalações não atendem as recomendações técnicas arquivísticas.

Mesmo sendo a temática desse trabalho complexa, entendemos após esse estudo, que o a instituição pesquisada não valoriza sua importantíssima massa documental, porém, defendemos que a emissora implante as recomendações dessa pesquisa, pois todas são regidas por normas arquivísticas e muito contribuirão para preservar e conservar essa rica massa documental.

Dessa forma, é recomendado que as instituições que custodiam esse gênero documental reservem uma parte do seu orçamento anual para a preservação. Essa ação deve ser diária, contínua, caso contrário, acarretará danos irreversíveis ao acervo. Os arquivos necessitam de cooperação, das estratégias de difusão e devem receber um tratamento profissional, como também é necessária uma conscientização por parte dos gestores, da necessidade do profissional Arquivista.

Os recursos destinados ao arquivo devem ter melhor distribuição, pois os materiais precisam ser solicitados de acordo com a necessidade de uso, porque não adianta ter uma mesa de higienização de custo elevado, se não são feitas atividades simples, simplesmente por falta de pessoal ou materiais de baixo custo. O ideal seria fazer uma prévia avaliação dos equipamentos de extrema necessidade para o arquivo.

As instituições mantenedoras de arquivos fonográficos devem manter seu público e administradores atentos nas ações de preservação, com estratégias de marketing e com a realização de palestras, conferências, exposições e ações educativas mostrando a herança patrimonial que receberam, tendo a obrigação de fazer a custódia da melhor forma possível, com responsabilidade e maestria.

Verificamos a partir dos dados coletados através do diagnóstico e das respostas dos funcionários da instituição, que há uma necessidade urgente de implantar medidas de preservação e conservação no ambiente físico e, principalmente, na massa documental.

Ao mesmo tempo, destacamos que os elementos externos ao suporte influenciam na degradação do acervo, o que ratifica a hipótese levantada no início do trabalho. Os fatores

ambientais, biológicos, o manuseio excessivo e a negligência dos gestores interferiram diretamente na preservação dos documentos encontrados no arquivo em estudo. O acervo está com acúmulo de poeira e mofo, manchas amarelas de fungos e rasgões nas capas dos discos de vinil por excesso de uso, o que demonstra que não houve medidas de higienização e cuidados com o manuseio.

Os dados revelam que há patologias intrínsecas (acentuado amarelecimento) e patologias extrínsecas, sujidades superficiais entranhadas, rasgões, fungos, inscrições, desenhos e escritas a tinta de caneta nas capas. Quanto aos discos, os dados comprovam que há muitos arranhões, acúmulo de poeira, desgaste dos sulcos devido ao excesso de uso, além da depreciação dos equipamentos de leitura.

A proposta apresenta como princípios básicos: a reestruturação física da área disponível, com um laboratório de higienização para discos de vinil, com mobiliários e equipamentos para controle da umidade relativa do ar; procedimentos de melhor acondicionamento, atentando para as interferências exteriores no ambiente; e a criação de um acervo digital (discos reformatados ou digitalizados).

Acreditamos que a nossa investigação é um tributo para a área, em especial, de arquivos fonográficos, entretanto temos consciência de que ainda há muito para ser pesquisado tomando o local da pesquisa ou o próprio acervo. Como, por exemplo, fazer o diagnóstico e a preservação de informações importantes que estão em outros suportes, tais como discursos políticos, programas que apontam a memória sociopolítica da Paraíba, que estão registrados em suportes magnéticos, fitas cassetes e de rolo, e nos parece de grande valia para a preservação do discurso oral.

Concluimos que a proposta é uma opção viável e poderá contribuir para salvaguardar o acervo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Lúcia de. **Acondicionamento e Guarda de acervos Fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

AMARAL, Luiz. In: CARNEIRO, Josélio (Org.). **Tabajara 65 anos: A Rádio da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2002, p. 89-90.

ÂNGELO, Assis. **Dicionário Gonzagueano de A a Z**. São Paulo. 2006.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência, Filosofia e Prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARCHIVES, International Association of Sound. IASA. **Task force to establish selection criteria of analogue and digital audio contents for transfer to data formats for prevention purposes**. 2003. 18p.

BARBOSA, Anderson Gomes; MALVERDES, André; SILVA, Raisander Pereira. Análise documentária de fotografias: leitura da imagem através de análises iconográficas e interpretações iconológicas. In: Congresso Nacional de Arquivologia, 4., 2010, Vitória. **Anais... A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação**. Vitória: AARQUES, 2010. v. 1.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 320p.

BRASIL. **Rádio Tabajara**. Disponível em: <<http://radiotabajara.pb.gov.br/sobre/>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In: Encontro Nacional de História Oral (9:2008; São Leopoldo, RS). **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral; São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008. 9f. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1718.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2014.

_____. Documentos sonoros: características e estratégias de preservação. **Ponto de acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 37-50, ago./set. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3021/2167>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CONARQ, Conselho Nacional de Arquivos. **Legislação arquivística brasileira**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

_____. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

_____. **Infraestrutura e políticas de preservação para os Arquivos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicações/infraestrutura e políticas de preservação.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicações/infraestrutura_e_políticas_de_preservação.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2014.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. S.l.: s.d.

COSTA, Jean Henrique. Luiz Gonzaga, entre o mito da pureza musical e a indústria cultural. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 13, mar. 2012.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA – DBTA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionário_de_terminologia_arquivistica.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2013.

DOLLAR, C.M. **O impacto das tecnologias da informação sobre princípios e práticas do arquivo**: algumas considerações. Acervo: revista do Arquivo Nacional. v. 7. p. 1-2, jan./dez. 1994. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1994.

DOMINGUES, Mauro. Acervo Sonoro do Arquivo Nacional: Higienização, acondicionamento e armazenamento. **Acervo**. Rio de Janeiro, v.23, nº 2, p. 105-114, jul./dez. 2010.

DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2009, 164p.

FAVIER, Jean. **La pratique archivistique française**. Paris: Archives nationales. 1993.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

FILHO, José Silvino. **Arquivos: Gestão e Conservação**. Causas da Deterioração dos Documentos. Sugestões Técnicas. Ano III, n. 17, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Neide A. O Ensino de Conservação, Preservação e Restauração de Acervos Documentais no Brasil. 2000. 101 p. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

GOMES JÚNIOR, José. **A publicidade no Rádio**. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/40c31f36d4d023b0726c48094dd32b21.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2014.

INNARELLI, Humberto Celeste; SANTOS, Vanderlei Batista dos; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. In: INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação digital e seus dez mandamentos**. 2. ed. Distrito Federal: SENAC, 2007, p. 22-75.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAURENT, Gilles St. **Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro**. Tradução de: PEDERSOLI JÚNIOR, J. L. Rio de Janeiro: Caderno n. 43 – Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA: Arquivo Nacional, 1997, 2001, 25p.

MARANHÃO, José Targino. Tabajara – Um patrimônio da Paraíba. In: CARNEIRO, Josélio (Org.). **Tabajara 65 anos: A Rádio da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2002. p. 11-12.

MERRILL-OLDHAM, Jan; REED-SCOTT, Jutta. **Programa de Planejamento de Preservação: um manual para auto-instrução de bibliotecas**. Tradução de: BRANDET, C. R. P. Rio de Janeiro: Caderno n. 37 – Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA: Arquivo Nacional, 1997, 2001. 44p. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

NASCIMENTO, Pereira. **História da Radiodifusão na Paraíba**. João Pessoa: Persona, 2003.

OBSERVATÓRIO da Radiodifusão Pública da América Latina. Disponível em: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php?option=com_content&view=article&id=441:radio-tabajara-fm&catid=355:radios&Itemid=378>. Acesso em: 19 abr. 2014.

OGDEN, Sherelyn. **Meio Ambiente**: manual de conservação de arquivos e bibliotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985. 117p.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

RAMALHO, Elba Braga. **Luiz Gonzaga**: a síntese poética e musical do sertão. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Editora Átomo, 2003.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Comunicação Técnica 1: Academia Brasileira de Letras/Centro de Memória, Rio de Janeiro, 1998.

_____. A preservação e o acesso de acervos fonográficos – relato de pesquisa. In: **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 35-58, 2008.

SILVINO FILHO, José. Causas da deterioração dos documentos. In: **Arquivos: gestão e conservação**. Sugestões Técnicas. Ano III, n. 17, p. 1 – 18, mar. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN BOGART, John W. C. **Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas: um guia para bibliotecas e arquivos**. Tradução de: PEDERSOLI JÚNIOR, J. L. Rio de Janeiro: Caderno n. 42. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA: Arquivo Nacional, 1997, 2001. 44p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIDAL, Décio Schwelm. **A narração esportiva no rádio como testemunho**: Múltiplas emoções preservadas em um arquivo sonoro. 2010, 108p. Monografia (Graduação no curso de Arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2010.

VIEIRA, Michele Cruz. **De inventores a ouvintes**: O rádio no imaginário científico e tecnológico (1920/1930). 2010, 137p. Dissertação (Pós-graduação em comunicação) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, 2010.

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – Campus V
 Curso de Bacharelado em Arquivologia

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Esse instrumento de coleta de dados faz parte da Pesquisa de Campo Intitulada: “Uma proposta de Preservação para o Acervo Fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba”. Os dados coletados farão parte do Trabalho Conclusão de Curso – TCC para o término da graduação de Iranilson Chianca Aragão, sob a orientação da Prof^a Dr^a. Eliete Correia dos Santos. O questionário, com adaptações, teve como referência: o modelo da Biblioteca Nacional. Pedimos, encarecidamente, que respondam as informações solicitadas e desde já, agradecemos pela sua participação.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Instituição

Federal Estadual Municipal Particular

Nome:

1.2 Endereço (Cidade, Estado, CEP, Telefone, Fax, E-mail).

1.3 Responsável (Nome – Função)

2 PRÉDIO E MEIO AMBIENTE

2.1 Data de construção:

2.2 Data da última restauração:

2.3 Área aproximada de ocupação do arquivo (m²):

2.4 O prédio foi construído com a finalidade específica de ser um arquivo?

sim não

2.5 O local do prédio situa-se em área próxima a:

- mar rio floresta terrenos instáveis
 lago canal bosque local de incineração de lixo
 lagoa mangue vias de tráfego intenso

2.6 O prédio encontra-se equipado com:

- desumidificador ar condicionado central
 umidificador ar condicionado setorial
 sistema de detecção de incêndio termohigrômetro
 janelas com filtros contra luz solar sistema de combate a incêndios
 persianas termômetro cortinas

2.7 Qual o padrão médio de temperatura e umidade relativa da região onde situa-se o prédio?

- C temperatura % umidade relativa do ar

2.8 As áreas onde estão localizados os acervos estão isolados de outras partes do prédio?

- sim não

2.9 Qual o tipo de piso das áreas onde situam-se os acervos? _____

2.10 Existem danos em parte do prédio? Tais como: teto parede

- piso janelas _____

2.11 O prédio é submetido a manutenção técnica periódica? sim não

2.12 É executado dedetização periódica no prédio? sim não

2.13 Qual o tipo de iluminação adotada?

- natural difusa natural incidindo direto sobre o acervo
 artificial fluorescente artificial incandescente

2.14 Qual o tipo de material adotado para as estanterias? madeira metal

metal pintado _____

2.15 Qual a proximidade da estanteria de discos em relação à iluminação adotada para o arquivo?

mais de 50 centímetros menos de 50 centímetros

3 ACERVO

3.1 O acervo é constituído de quais suportes?

disco de vinil MD fita DAT

disco de acetato fita cassete outros

compact disc fita de rolo

3.2 Qual o estado de conservação do acervo?

ótimo bom regular

3.3 Quais as principais causas de deterioração?

arranhão infestações por insetos ataque de microrganismos

acidificação chuva manchas umidade elevada

fitas adesivas poeira fogo ataque de roedores

3.4 É executado algum tratamento de fumigação em obras adquiridas pela Instituição por compra, doação ou permuta?

sim não

3.5 É executado algum tratamento de fumigação periódico no acervo?

sim não Com que frequência? _____

3.6 É executado algum tratamento de higienização periódico no acervo?

sim não